

Inventário Nacional da Diversidade Linguística
Formulário do INDL:
Inventário do Hunrücksisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI)

1 Identificação da pesquisa

Instituição Proponente: IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística

Instituição Parceria: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch – ALMA-H / UFRGS

Endereço das instituições:

IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
Rua Lauro Linhares, 2123, Condomínio Trindade Center, sala 713. Bairro Trindade.
Florianópolis/SC. CEP: 88036-003

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras / Campus do Vale
Av. Bento Gonçalves, 9.500
Caixa Postal 15.002
Porto Alegre/RS. CEP: 91540-000

Nomes dos responsáveis pela instituição

Proponente: Rosângela Morello - IPOL

dandarim@gmail.com

[telefone anonimizado]

Parceira: Cléo Vilson Altenhofen - Programa de Pós-graduação em Letras - UFRGS

cvalten@ufrgs.br

[telefone anonimizado]

Nomes dos responsáveis pela pesquisa

Rosângela Morello - IPOL

dandarim@gmail.com

[telefone anonimizado]

Cléo Vilson Altenhofen (ALMA-H)

cvalten@ufrgs.br

[telefone anonimizado]

Tamissa Godoi – gestão executiva IPOL

tamigodoi@gmail.com

[telefone anonimizado]

Pesquisadores:

Ana Carolina Winckelmann, Ana Paula Seiffert, Andre Ricardo Kuster Cid, Cleuza Hehr, Angélica Prediger, Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre, Cléo Vilson Altenhofen, Edenize Ponzo Peres, Eduardo Goncalves Nunes, Gabriel Schmitt, Gerônimo Loss Bergmann, Jussara Maria Habel, Lívia Gomes dos Santos, Luana Cyntia dos Santos Souza, Lucas Loff Machado, Luciane Ouriques Ferreira, Mariela Felisbino da Silveira, Paola Inhaquite Wollmann, Reni Klippel Machado, Rodrigo Schlenker, Rosângela Morello, Sofia Froehlich Kohl, Tamissa Gabrielle Godoi, Viktorya Zalewski Pietsch dos Santos, Willian Radunz.

Apoio Técnico

Secretaria e Projetos IPOL.

Assessoria de Comunicação IPOL e ALMA-H.

Tipos de instituição

IPOL - [2]

UFRGS - [1]

2 Identificação da pesquisa

2.1 Nome de Identificação da Pesquisa

Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI)

2.2 Objetivo da pesquisa

Produção de conhecimento para inclusão DO Hunsrückisch no INDL

2.3 Identificação e síntese

O IHLBrI reúne um conhecimento amplo sobre a origem, variação, formação, difusão, uso, estudos e significado da língua Hunsrückisch (hunsriqueano), língua de herança de mais de um milhão de brasileiros e que tem por base o alemão falado por imigrantes da região do Hunsrück e Palatinado, vindos a partir de 1824 ao Brasil. Graças à parceria do IPOL com o projeto Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), desenvolvido na UFRGS (Coord. Cléo V. Altenhofen) e Universidade de Kiel (Coord. Harald Thun), foi possível abranger uma área de referência significativa, que engloba não apenas as 41 localidades de pesquisa do ALMA-H, como também amplia os pontos de referência para localidades circunvizinhas e, especialmente, pontos de presença do Hunsrückisch no Espírito Santo. Com isso, o IHLBrI organiza os dados de centros de pesquisa, acervos e estudos prévios, ao mesmo tempo que constitui sua própria base de dados, a qual engloba os seguintes resultados:

- a) 1.705 vídeos;
- b) Cerca de 50 horas de gravação em vídeo;
- c) Mais de 600 Gigabites de dados;
- d) Mais de 260 entrevistados;
- e) Cerca de 10.000 fotos do contexto cultural;
- f) Acervo de dados iconográficos (cartazes, objetos etc.);
- g) Acervo bibliográfico (publicações locais);
- h) Acervo de produtos áudio-visuais com ligação com a língua;
- i) Rede de contatos, potenciais gestores da língua.

A análise do conhecimento reunido sobre a língua Hunsrückisch, através do IHLBrl, mostra uma vitalidade linguística ainda forte, embora variável conforme as áreas tipológicas e contextos de uso. Entre os contextos de uso que favorecem a manutenção do Hunsrückisch estão a família e o meio rural, mas não são de forma alguma contextos restritivos, pois se encontram falantes também em âmbitos urbanos e inclusive acadêmicos. Por outro lado, sua configuração engloba as seguintes áreas tipológicas, descritas no livro final do Inventário e em estudos prévios do ALMA-H:

- a) Hunsrückisch Rio-grandense (Hrs.), que se estende do Rio Grande do Sul (início em 1824) para o centro e oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná, Mato Grosso e áreas da Amazônia, província de Misiones na Argentina e Paraguai;
- b) Hunsrückisch Leste-Catarinense (Hsc.), localizada no entorno da colônia de São Pedro de Alcântara (núcleo inicial fundado em 1829);
- c) Hunsrückisch do Espírito Santo (Hes.), localizado na área em torno de Domingos Martins, Marechal Floriano e Santa Leopoldina (início em 1847).

3 Escopo do inventário

O inventário IHLBrl compreende um levantamento envolvendo vários temas do Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Caracteriza-se como um inventário básico que mapeia questões de ordem sociolinguística, demográfica e descritivas da língua nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

4 Documentação de anuência

Em anexo, segue o termo de anuência dos pesquisadores e participantes do projeto que fazem parte da comunidade linguística, especialmente falantes das diferentes localidades visitadas. Além disso, obteve-se de membros de comunidades visitadas anuência por meio de questionário e em vídeo, perfazendo mais de 260 entrevistados.

5 Avaliação sobre as informações fornecidas

O conhecimento reunido, por meio do Inventário do Hunsrückisch, como requisito para seu reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, prima pela abrangência (mais de 41 localidades, especialmente de RS, SC e ES, e diferentes grupos sociais e faixas etárias), rigor metodológico (envolvendo questionários sociolinguísticos, roteiros de produção de vídeos e amostras de etnotextos, lista Swadesh, além de pesquisa linguístico-descritiva que permitiu macrossínteses pluridimensionais da variação do Hunsrückisch) e profundidade de análise, pois dialoga com diferentes estudos e comunidades do total da área de difusão dessa língua de

imigração no Brasil. A representatividade dos dados e o respeito à voz dos falantes foram princípios fundamentais da constituição e análise/interpretação do *corpus* de dados. Por fim, o Inventário do Hunsrückisch prima pelos produtos resultantes da pesquisa, em que se destacam um documentário (*Viver no Brasil falando Hunsrückisch*) e três livros em versão impressa e em ebook – *Hunsrückisch em prosa & verso* (com textos selecionados pelo I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch), *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil* e, por fim, *Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*. Estes produtos refletem a preocupação na continuidade da pesquisa e promoção da língua inventariada, como patrimônio cultural imaterial, e são por isso, ao mesmo tempo, resultado e instrumento de conscientização linguística sobre o papel do plurilinguismo em nossa sociedade, além de representar mais uma contribuição fundamental da Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística.

5.1 Fontes dos dados

Houve pesquisa de campo para produção de dados originais? SIM

Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

A pesquisa de campo nos pontos visitados pelo IHLBrl teve por base os seguintes instrumentos de coleta de dados: **1) Questionário para Mapeamento Sociolinguístico:** utilizado para mapear informações relacionadas à presença das línguas nas comunidades de referência em diversos âmbitos, como, por exemplo, meios de comunicação (jornais, rádios, produção audiovisual e revistas), práticas culturais e na gestão dos municípios, considerando áreas como a saúde, cultura, educação, entre outras. **2) Questionário Institucional,** uma simplificação do mapeamento sociolinguístico, enviado por e-mail a todas as prefeituras, secretarias da Educação e secretarias da Cultura dos pontos de pesquisa dos três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo. **3) Questionário Linguístico,** para coleta de amostras de fala – preferencialmente em vídeo – para registrar a variação e percepção de aspectos da língua Hunsrückisch, seu significado para os falantes e sua relação com outras variedades da língua alemã em contato. O questionário incluiu palavras, frases e tópicos para estimular o uso da língua e obter dados comparáveis, levantados por meio dos seguintes instrumentos: a) Lista de Swadesh; b) Lista de expressões e frases representativas da língua gravadas em áudio e vídeo; c) Lista de temas para etnotextos (produção de amostras da língua representativas da cultura local); d) autorização de uso dos dados (em vídeo e áudio). **4) Questionário Individual:** aplicado apenas em algumas localidades de Santa Catarina e do Espírito Santo, visou reunir dados sobre a(s) língua(s) aprendidas e usadas por cada entrevistado em diferentes situações, de modo a identificar o seu perfil linguístico e analisar o contato do Hunsrückisch com outras línguas, formas de aquisição, transmissão intergeracional e conseqüente grau de vitalidade da língua, situações e âmbitos de uso, graus de bilinguismo e monolinguismo, hábitos de leitura e escrita, além de outras questões relacionadas a aspectos da comunidade linguística. **5) Questionário com ênfase no *Locus*,** aplicado em localidades do Rio Grande do Sul, priorizou a análise qualitativa da língua e de suas territorialidades de uso nas comunidades, controlando diferentes âmbitos (*locus*), entre os quais o comércio, a saúde, a educação, entre outros.

Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Com a parceria entre IPOL e ALMA-H, os dados do ALMA-H foram disponibilizados para consulta e descrição principalmente dos aspectos linguísticos do Hunsrückisch e de sua variação, pesquisa e uso ao longo da história.

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?

Enquanto a ênfase do ALMA-H recaiu na caracterização linguística do Hunsrückisch, no IHLBrl o foco central de análise foram os aspectos sociológicos da língua inventariada.

Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?

Dados de censo linguístico confiáveis e representativos da área total de presença do Hunsrückisch se mostraram inviáveis diante da amplitude da área de ocorrência do Hunsrückisch e também de suas territorialidades que variam dentro de uma mesma localidade. Foram empreendidos esforços no sentido de desenvolver um questionário e metodologia confiáveis; sua aplicação porém esbarrou nas condições de tempo e recursos disponíveis. Optamos por isso por um levantamento de amostragens em pontos específicos de SC e ES, e no restante fez-se uma estimativa com base no Censo do IBGE 1940 e de sua projeção em levantamento do projeto BIRS (1990 – Bilinguismo no Rio Grande do Sul).

5.2 Fonte das informações do formulário

Como foi feito o levantamento da população da comunidade?

Devido ao grande número de localidades e à extensão da área de projeção do Hunsrückisch, não se priorizou um levantamento quantitativo da população local, que demandaria muito tempo e energia. Ao invés disso, priorizou-se uma metodologia de base qualitativa para os aspectos sociológicos de uso do Hunsrückisch e de seu lugar e significado na comunidade. A coleta de amostras de etnotextos na língua Hunsrückisch – dando “ouvidos” aos falantes e registrando a língua para sua divulgação e estudo – ficou em primeiro lugar.

Como o número de falantes foi obtido?

A estimativa do número total de falantes baseou-se em uma projeção a partir de dados do censo do IBGE (1940) e do BIRS (1990), complementada pelas inúmeras pesquisas de campo do ALMA-H e IHLBrl nas diferentes regiões de presença do Hunsrückisch. Com isso, chegou-se a uma estimativa de 1.225.000 falantes de Hunsrückisch na grande área do Brasil e países vizinhos da Bacia do Prata, para onde migraram alguns descendentes.

Como foram aferidos os tipos de falantes?

A tipologia de variação do Hunsrückisch foi aferida a partir das macroanálises pluridimensionais do ALMA-H, que tem por objetivo justamente essa descrição da língua Hunsrückisch falada nas diferentes áreas tipológicas de sua rede de pontos. Essa análise é corroborada por estudos prévios como Altenhofen (1996) que se baseiam em variáveis largamente aceitas na dialetologia alemã. A pesquisa em campo do INDL proporcionou um aprofundamento da caracterização sociolinguística das comunidades visitadas e um estudo sobre aquisição e transmissão da língua com indicações sobre proficiência e sobre as atitudes linguísticas em uma escala de variação por idade e gênero de uma parcela da população pesquisada.

5.3 Aprofundamento das informações

Conforme item 5.1, a complexidade e abrangência do Hunsrückisch exigiu dividir as equipes de pesquisa (SC e RS, e em parte colaboradores no ES) em diferentes frentes de trabalho. Utilizando informações secundárias e pesquisas por telefone e por e-mail, as equipes trabalharam em uma caracterização das comunidades pesquisadas e em levantamentos prévios sobre âmbitos dos usos e circulação da língua, em especial em locais e práticas institucionalizados. Além disso, foram realizadas pesquisas em campo combinando várias estratégias e instrumentos de coltas. A equipe RS-ALMA coletou amostras de fala (etnotextos), a caracterização tipológica da variação da língua, dados para cartografia, produção de vídeos e acervo de fotos e documentos sobre a língua, bem como aprimorou a caracterização sociolinguística das diferentes localidades visitadas. A equipe do IPOL atuou em Santa Catarina e Espírito Santo e agregou à pesquisa o levantamento de amostras individuais sobre o perfil sociolinguístico do falante, indicações sobre aquisição, transmissão e proficiência e aprofundou a caracterização sociolinguística das localidades visitadas. Em virtude de sua tarefa de descrição, etiquetagem, transliteração e legendagem de dados levantados, a equipe RS-ALMA também foi a que se ocupou com a questão da escrita do Hunsrückisch, organizando e testando um *workshop* para esse fim, que foi ministrado em escolas de RS13 – Santa Cruz do Sul e em RS06 – Nova Petrópolis, posteriormente consolidado no II e III Encontros de Falantes de Hunsrückisch, promovidos pelo IHLBrl. A esse objetivo associou-se também a realização do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch.

6 Identificação da área de abrangência da pesquisa

6.1 Os falantes de Hunsrückisch estão espalhados em todo o território nacional, abrangendo uma área enorme de proporções continentais (ver item 2.3), que reflete as diferentes migrações ao longo de quase 200 anos. O IHLBrl concentrou-se nas regiões originais do Sul e Sudeste, nomeadamente nos Estados do Rio Grande do Sul (a partir de 1824), Santa Catarina (1829 em diante) e Espírito Santo (início em 1847).

6.2 A área de abrangência da pesquisa escolhida com base:

Encontram-se comunidades de falantes de *Hunsrückisch* em número tal que seria difícil enumerar localidades específicas. Os mapas em anexo dão uma ideia das principais áreas de presença do Hunsrückisch e atestam seu enorme poder de difusão:

1 Rio Grande do Sul: identificam-se duas grandes áreas:

- a) as chamadas colônias velhas, iniciadas a partir de 1824, com o povoamento das áreas mais próximas de Porto Alegre e tendo como início a colônia de São Leopoldo, e
- b) as colônias novas do Alto Uruguai e Missões, iniciadas por volta de 1890, com as migrações internas dos descendentes dos primeiros imigrantes em busca de novas terras.

A partir do Rio Grande do Sul, o Hunsrückisch difundiu-se para as demais regiões:

2 Santa Catarina: oeste catarinense (década de 1920) e Vale do Rio do Peixe (mais ao centro, década de 1910). No leste/sudeste de Santa Catarina, presume-se haver

também alguns focos mais antigos, embora no Vale do Itajaí predominem imigrantes alemães do norte da Alemanha (pomeranos).

- 3 **Argentina (Província de Misiones):** descendentes dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, que transpuseram o Rio Uruguai, por volta de 1919.
- 4 **Paraná:** oeste/sudoeste do Paraná (década de 1960) e, desse ponto, para
- 5 **Paraguai:** áreas de fronteira (entre os brasiguaios, a partir de 1970, ou pontos mais antigos na fronteira com a Argentina, já por volta de 1898).
- 6 **Outras regiões:** há registros de presença de falantes de Hunsrückisch também em áreas de colonização recente na região centro-oeste do Brasil (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e demais áreas da Amazônia (por exemplo, pontos isolados no sul do Pará) e inclusive do nordeste (como no sul do Maranhão).

6.3 Delimitação da abrangência da pesquisa:

País: Brasil

Estados visitados pelo IHLBrI: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo

Estados complementados pelo ALMA-H (para tipologização linguística e difusão da língua por meio de migrações): Paraná e Mato Grosso

Países complementados pelo ALMA-H (para tipologização linguística e difusão da língua por meio de migrações): Argentina (província de Misiones) e Paraguai

6.4 Identificação das localidades da pesquisa

Nome da localidade	Visita <i>in loco</i> pela pesquisa	Demais localidades do entorno (polígono) com presença de Hunsrückisch	Língua identificada (obs.: Hochdeutsch = variedade onipresente)	Nº de falantes identificados pela pesquisa
RS01	São Leopoldo & Novo Hamburgo	+ Portão, Campo Bom, Sapiranga	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS02	Ivoti	+ Dois Irmãos, São José do Hortêncio, Estância Velha, Lindolfo Collor	Hunsrückisch, japonês	impossibilidade técnica para precisar um número
RS03		Três Forquilhas, Dom Pedro de Alcântara	Hunsrückisch não mais falado	impossibilidade técnica para precisar um número
RS04	Santa Maria do Herval	+Morro Reuter, Presidente Lucena	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS05		Igrejinha, Três Coroas, Parobé, Taquara	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar

				um número
RS06	Nova Petrópolis	+ Linha Nova, Picada Café	Hunsrückisch; boêmio; pomerano; italiano	impossibilidade técnica para precisar um número
RS07	Harmonia & Tupandi	+ Maratá, Salvador do Sul, Pareci, Brochier	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS08	Alto Feliz	+ São Vendelino, Feliz, Bom Princípio, Vale Real	Hunsrückisch; italiano	impossibilidade técnica para precisar um número
RS09	Estrela & Teutônia	+ Poço das Antas, Paverama	Hunsrückisch; boêmio	impossibilidade técnica para precisar um número
RS10	Colinas & Westfália	+ Imigrante, Roca Sales	Hunsrückisch; boêmio; vestfaliano	impossibilidade técnica para precisar um número
RS11	Lajeado & Forquetinha	+ Arroio do Meio + Santa Clara do Sul	Hunsrückisch; vestfaliano	impossibilidade técnica para precisar um número
RS12	Venâncio Aires	+ Mato Leitão, Sério	Hunsrückisch; boêmio	impossibilidade técnica para precisar um número
RS13	Santa Cruz do Sul	+ Sinumbu, Vera Cruz	Hunsrückisch; pomerano; boêmio	impossibilidade técnica para precisar um número
RS14		Candelária, Vale do Sol	Hunsrückisch; pomerano	impossibilidade técnica para precisar um número
RS15	Agudo	Paraíso do Sul	Hunsrückisch; pomerano; boêmio	impossibilidade técnica para precisar um número
RS16		Arroio do Tigre & Sobradinho	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS17		São Pedro do Sul	Hunsrückisch não mais falado; alemão local	impossibilidade técnica para precisar um número
RS18	Selbach	+ Ibirubá, Tapera, Quinze de Novembro	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS19		Panambi, Ajuricaba, Ijuí	Hunsrückisch; suábio; vestfaliano	impossibilidade técnica para precisar um número

RS20	São José do Inhacorá	+ Três de Maio, Boa Vista do Buricá, São Martinho	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
RS21		Cerro Largo, Guarani das Missões, Salvador das Missões	Hunsrückisch; alemão-russo; polonês	impossibilidade técnica para precisar um número
RS22	Santo Cristo	+ Campina das Missões, São Paulo das Missões, Alecrim	Hunsrückisch; pomerano; polonês	impossibilidade técnica para precisar um número
RS23		Horizontalina, Novo Machado, Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso	Hunsrückisch; alemão-russo	impossibilidade técnica para precisar um número
SC01	São Pedro de Alcântara & Antônio Carlos & Águas Mornas	+ Biguaçu, Angelina, Santo Amaro da Imperatriz, Rancho Queimado	Hunsrückisch; Kaffeeflicker	impossibilidade técnica para precisar um número
SC02		+ Ituporanga, Alfredo Wagner, Vidal Ramos	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
SC03	Piratuba & Ipira	+ Alto Bela Vista, Peritiba	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
SC04		Luzerna, Concórdia, Joaçaba, Arabutã, Seara	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
SC05	Cunhataí	+ São Carlos, Saudades, Nova Erechim, Palmitos	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
SC06	São João D'Oeste & Mondaí	Itapiranga	Hunsrückisch; vestfaliano	impossibilidade técnica para precisar um número
SC07		Iporã do Oeste & Tunápolis	Hunsrückisch; bessarábio	impossibilidade técnica para precisar um número
PR01		Rio Negro, Mafra, Lapa	Hunsrückisch não mais falado; bucovino	impossibilidade técnica para precisar um número
PR02		Marechal Cândido Rondon, Entre Rios do Oeste, Toledo	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número
PR03		Missal, Itaipulândia	Hunsrückisch	impossibilidade técnica para precisar um número

MT01		Porto dos Gaúchos	Hunsrückisch, também outras variedades isoladas	impossibilidade técnica para precisar um número
MT02		Sinop	Hunsrückisch, também outras variedades isoladas	impossibilidade técnica para precisar um número
ES01	Marechal Floriano & Domingos Martins		Hunsrückisch, também pomerano	impossibilidade técnica para precisar um número
ES02	Santa Leopoldina & Santa Maria do Jetibá		Hunsrückisch, também pomerano	impossibilidade técnica para precisar um número

6.5 Área focal da pesquisa

Denominação da área focal: áreas de presença do Hunsrückisch no Brasil, com ênfase nos Estados do RS, SC e ES

Localidades circunscritas à área focal: seleção de localidades da lista acima, do RS, SC e ES

Motivações: Por quais razões o inventário delimitou essa área focal?

- a) Para realizar a coleta de dados mais detalhada incluindo entrevistas e registros locais. O projeto limitou-se a esta área por causa das restrições orçamentárias;
- b) Para ter uma representação das pessoas de referência na comunidade;
- c) Para obter uma visão geral de informações de ordem sociolinguística, opção inserida na proposta por envolver baixo custo.

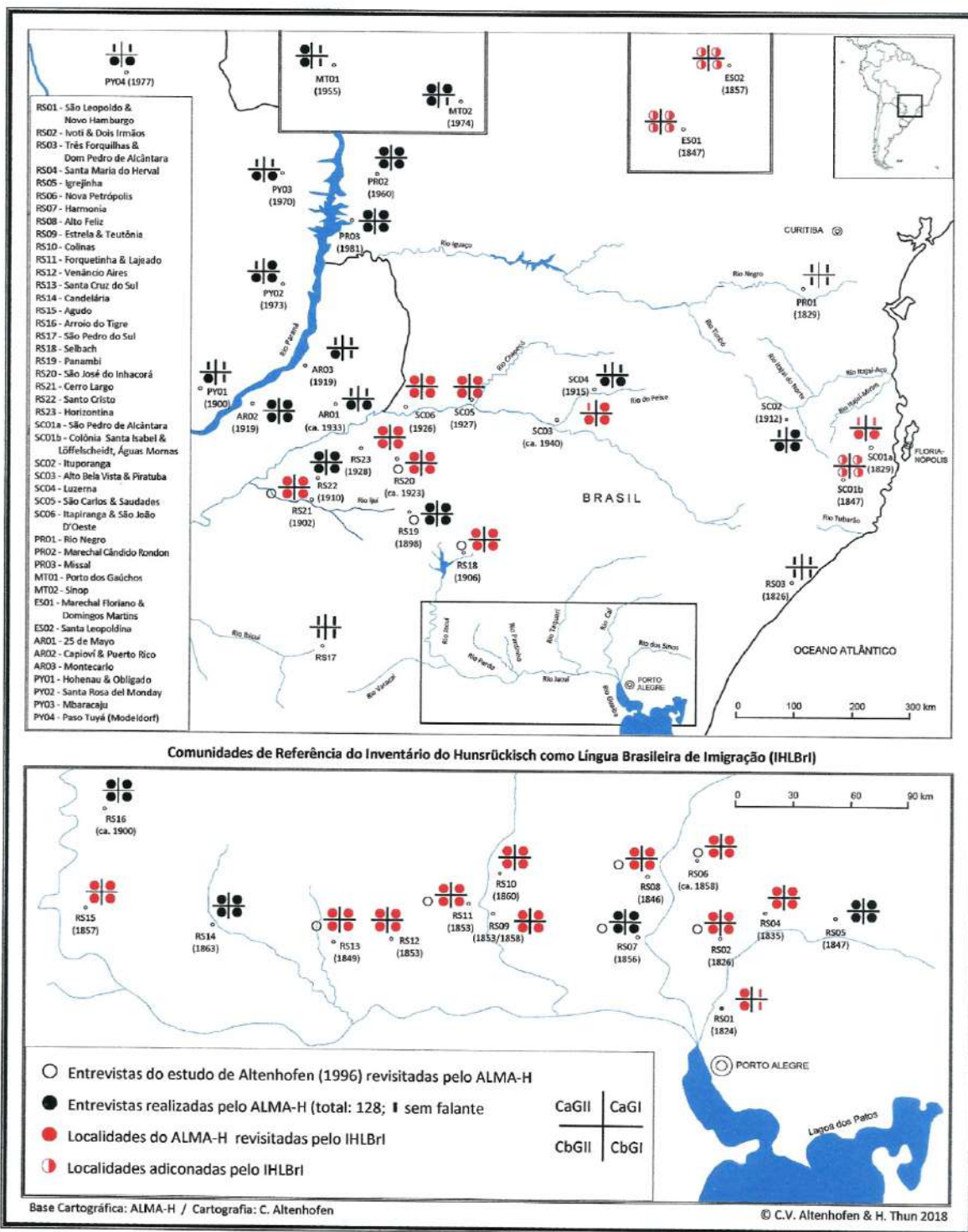
Que tipos de questões de pesquisa ela serviu para responder?

Questões relativas à organização da própria língua, questões de ordem sociolinguística e o levantamento demográfico.

6.6 Mapa com a representação das áreas de abrangência da pesquisa

A pesquisa considera como área de referência todos os pontos dos quais se possui algum tipo de dado, seja primário – levanado através do IHLBrl – seja secundário, de pesquisa em outros acervos e bancos de dados, especialmente do ALMA-H. Isso é necessário para conferir representatividade ao Inventário e ao mesmo tempo viabilizar o acesso á informação, considerando as condições de tempo e recursos para a sua realização. Os mapas a seguir visualizam a distribuição das localidades na área de pesquisa (fig. 24 e 25, no livro final do Inventário) e seu *status* de dado obtido por meio do IHLBrl e ALMA-H (parceria IPOL).

Fig. 24 [dado extraído do livro final do Inventário] – Comunidades de referência do Inventário do Hunsrückisch, incluindo a rede de pontos do ALMA-H e as localidades levantadas complementarmente pelo IHLBrI



Fonte: ALMA-H

Fig. 25 [dado extraído do livro final do Inventário] – Territorialidade do Hunsrückisch no Brasil e área de referência abrangida pelo IHLBrI



Cartografia: Tito Lívio Barcellos Pereira

7 Identificação das localidades onde a língua é falada

7.1 O Hunsrückisch é usado principalmente em pequenos municípios e áreas rurais, distribuídas nas chamadas Colônias Velhas (ao longo dos vales do Sinos, Caí, Taquari, Rio Pardinho e Jacuí) e das Colônias Novas (noroeste e Missões) do Rio Grande do Sul; no leste, centro e oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná, Mato Grosso, pontos isolados do sul do Maranhão e do Pará, bem como do Acre, além de ocorrer em pontos transnacionais da área de Misiones, na Argentina, e do Paraguai, devido à migração de rio-grandenses (sulistas, teuto-gaúchos) para essas áreas.

7.1.1 Existem localidades onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

Sim, conforme já mencionado, tendo em vista que a língua se difundiu por todo o território nacional, a pesquisa realizada conseguiu realizar levantamentos novos apenas em uma parte dessa área, complementando-a com dados secundários de outros acervos e projetos.

7.1.2 Identificação de localidades de ocorrência da língua conhecidas fora da área de abrangência da pesquisa: ver lista em 6.4 e respectivos mapas em 6.6.

8 Caracterização do território da língua

Trata-se de um território de grande difusão, como se pode constatar a partir dos mapas acima, em que é possível identificar macroáreas tipológicas específicas.

8.1 Padrão de distribuição geográfica das localidades de ocorrência da língua

Com relação à população: Dispersa em áreas geográficas descontínuas.

Com relação ao padrão de residência em locais urbanos: a comunidade linguística é rural e urbana. O meio rural, porém, mantém os maiores índices de uso da língua.

1 Rio Grande do Sul: identificam-se duas grandes áreas:

- a) as chamadas colônias velhas (16 pontos), iniciadas a partir de 1824, com o povoamento das áreas mais próximas de Porto Alegre e tendo como início a colônia de São Leopoldo;
- b) as colônias novas (06 pontos) do Alto Uruguai e Missões, iniciadas por volta de 1890, com as migrações internas dos descendentes dos primeiros imigrantes em busca de novas terras.

A partir do Rio Grande do Sul, o Hunsrückisch difundiu-se para as demais regiões:

- 2 Santa Catarina:** 04 pontos no oeste catarinense (década de 1920) e Vale do Rio do Peixe (mais ao centro, década de 1910). No leste/sudeste de Santa Catarina (03 pontos), presume-se haver também alguns focos mais antigos, embora no Vale do Itajaí predominem imigrantes alemães do norte da Alemanha (pomeranos).
- 3 Argentina (Província de Misiones):** descendentes dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, que transpuseram o Rio Uruguai, por volta de 1919. O ALMA-H tem aqui dados de 03 pontos de pesquisa.
- 4 Paraná:** 02 pontos no oeste/sudoeste do Paraná (década de 1960).

- 5 **Paraguai:** áreas de fronteira (entre os brasiguaios, a partir de 1970, ou pontos mais antigos na fronteira com a Argentina, já por volta de 1898). O ALMA-H apresenta dados de 04 pontos distribuídos ao longo da fronteira.
- 6 **Outras regiões:** há registros de presença de falantes de Hunsrückisch também em áreas de colonização recente na região centro-oeste do Brasil (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e demais áreas da Amazônia (por exemplo, pontos isolados no sul do Pará) e inclusive do nordeste (como no sul do Maranhão). O ALMA-H entrevistou falantes que migraram para 02 pontos do Mato Grosso.
- 7 **Espírito Santo:** 02 pontos de pesquisa, ES01 - Domingos Martins & Marechal Floriano e ES02 – Santa Leopoldina.

No conjunto das áreas de presença do Hunsrückisch identificadas acima, foram consideradas como comunidades de referência para o Inventário todas as comunidades das quais se possuía algum tipo de dado. Isso incluiu as 41 localidades de pesquisa do ALMA-H acrescidas de demais localidades visitadas pelo IHLBrI, sobretudo no Espírito Santo. Com isso, chegamos à seguinte lista de pontos de pesquisa, que no IHLBrI se centraram nos estados de RS, SC e ES, com controle de demais áreas fora desse eixo, através do ALMA-H.

8.2 Caracterização da área da comunidade de referência da língua

A área das comunidades de referência estende-se por todo o território nacional e engloba inclusive áreas transnacionais, nos países vizinhos da Argentina e Paraguai. É possível identificar subáreas tipológicas, conforme a via de entrada dos imigrantes originais: RS – Hunsrückisch Rio-grandense; SC – Hunsrückisch Leste-catarinense; ES – Hunsrückisch do Espírito Santo.

A comunidade é minoritária, pois está inserida na comunidade falante de Língua Portuguesa, que regionalmente – vale destacar – também varia. Ou seja, o português com o qual o Hunsrückisch entra em contato, nas diferentes áreas tipológicas, é o português regional local.

8.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

A diferentes áreas da comunidade de referência variam conforme os seguintes critérios:

- (1) Grau de nivelamento linguístico (o que a literatura chama de *coiné*): Hunsrückisch seria uma *coiné*, isto é, uma língua resultante do nivelamento linguístico entre variedades dialetais dessa língua em contato;
- (2) Grau de predomínio de marcas francônio-moselanas ou francônio-renanas (aqueles que dizem *dat/wat/et*. E os que dizem *das/was/es*);
- (3) Grau de dialetalidade ou proximidade da norma *standard* do alemão (o que, popularmente, se denomina *Hochdeutsch*; por exemplo, os que dizem *deutsch/veliere/klein/Frau/Hahn/reeche/flanze*, e os que dizem *deitsch/veleere/kleen/Froo/Hoohn/reene/planze*);
- (4) Grau de conservadorismo ou inovação na língua (entre uma fala mais arcaica, que mantém marcas da variedade original trazida pelos imigrantes, e uma língua com elementos novos). Por exemplo, se alguém diz *wanneh* ao invés de *wann* ‘quando’, ainda usa *Fixfeier* em lugar de *Fosfo* ou *Fosfeier*, ou usa palavras como *Welschkenn* (equivalente à forma arcaica do al. *Welschkorn*) m lugar de *Milje* ‘milho’;

- (5) Grau de integração de elementos do português ou de adoção de soluções lexicais e morfossintáticas com os recursos da própria língua (p.ex., criação de neologismos ou empréstimos por tradução). É preciso acentuar que cada uma dessas áreas entrou em contato com uma variedade regional do português e se distingue, por isso, também por essas variantes emprestadas do português.
- (6) Grau de vitalidade linguística variável, em função do tipo de organização social da língua e da constelação de contatos com outras línguas e variedades em seu entorno.

O esforço do Inventário consistiu em identificar o maior número possível das comunidades de falantes de Hunsrückisch, assim como também identificar a tipologia linguística dominante. Nem sempre foi possível precisar se realmente se tratava da língua inventariada ou de outra variedade de língua de imigração alemã. Isso evidencia a relevância da pesquisa *in loco*, com registro da fala local. Por razões de tempo e recursos, não pudemos visitar todas as localidades, daí recorrermos também a fontes secundárias.

8.3 Dados do acervo digital sobre as localidades:

Diante do grande número de localidades com presença de falantes do Hunsrückisch, não se fez um levantamento pontual de acervo digital de cada localidade. Ao invés disso, priorizaram-se macrossínteses de áreas tipológicas, a partir das análises cartográficas do ALMA-H.

9 Comunidade linguística

Falantes da língua Hunsrückisch (pt. hunriqueano); língua de imigração.

9.1 Identificação da comunidade linguística

Comunidade linguística dos falantes de Hunsrückisch (pt. hunsriqueano), língua de meio que tem por base o alemão trazido por imigrantes da Renânia, Hunsrück e Palatinado, ora tendendo para uma variedade [+dialetal] ou [+francônio-moselana], ora para uma variedade [+*standard*] ou [+francônio-renana], no contínuo *standard-substandard* do alemão. Por sua maior proximidade da norma *standard* escrita (Hochdeutsch), muitas vezes se mescla ou alterna com esta. Este pode ser um dos fatores que explicam sua vitalidade e retenção linguística, durante quase 200 anos (1824 até os dias atuais), com falantes nas diferentes faixas etárias e estratos sócio-culturais, tanto no meio rural, onde se mantém mais fortemente, quanto no em contextos urbanos. Estima-se uma população de 1.225.000 de falantes do Hunsrückisch, no Brasil e Bacia do Prata, distribuída em comunidades isoladas (ilhas linguísticas) e áreas descontínuas, pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e demais áreas do centro-oeste e Amazônia, sobretudo Mato Grosso.

9.2 População da comunidade linguística

Estimativa geral de falantes: 1.225.000 falantes (2018). Sem estimativa de população total.

9.2.1 População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Idem. Na rede de comunidades de referência há pontos essenciais e originais com alto grau de urbanização, como RS01 – Novo Hamburgo e São Leopoldo, na Grande Porto Alegre, e outras localidades rurais ou urbanas, como RS11 – Forquethina.

9.2.2 Estimativa da população total

Sem estimativa precisa, dada a amplitude de comunidades de falantes ainda não identificadas.

9.3 Caracterização da comunidade linguística

9.3.1 Histórico

A comunidade linguística do Hunsrückisch formou-se a partir da primeira metade do séc. XIX (RS, 1824; SC, 1829; e ES, 1847), com a vinda dos primeiros imigrantes alemães da região do Hunsrück e Palatinado, na Renânia Central. A variedade do alemão falada nessa matriz de partida, situada entre as áreas dialetais do francônio moselano ([+dialetal]) e do francônio renano ([+próximo do alemão *standard* ou Hochdeutsch]) serviu de base ao Hunsrückisch brasileiro. O contato entre variedades do alemão (devido à origem diversa dos imigrantes), assim como também com o português, moldaram essa língua de imigração ao longo de quase 200 anos. A partir dos núcleos iniciais em torno de São Leopoldo – RS (Hunsrückisch Rio-grandense), São Pedro de Alcântara (Hunsrückisch Leste-catarinense) e Domingos Martins (Hunsrückisch do Espírito Santo), essa língua se difundiu, inicialmente, para seu entorno, abrangendo a partir de 1890, no caso da matriz do Rio Grande do Sul, onde foi realimentada com sucessivas levas de novos imigrantes, uma área extensa que chega até o oeste de SC, sudoeste do PR e MT. O desenvolvimento dessas áreas de imigração teve por muito tempo o Hunsrückisch como língua dominante de comunicação, além do suporte da escola, da igreja e de uma imprensa em língua alemã. Estabeleceu-se, assim, uma diglossia entre o Hunsrückisch, como língua da oralidade e da informalidade, e do Hochdeutsch (norma *standard* local do alemão) como língua da escrituralidade e da formalidade. Com a política da nacionalização do ensino pelo Estado Novo, durante o período da Segunda Guerra Mundial, houve um ruptura que levou à substituição da língua-teto (Hochdeutsch) pelo português, para as funções formais e de escrita. O Hunsrückisch permaneceu, porém, como língua da família e da interação local entre os membros dessas comunidades, especialmente nos contextos rurais, onde o português ainda não estava presente com a mesma intensidade.

9.3.2 Presente

Há cerca de 10 anos atrás, quando se iniciou a Política Nacional da Diversidade Linguística, no Brasil, pouco se sabia, no contexto geral, sobre o Hunsrückisch, ou hunsriqueano, como se propõe no presente Inventário. Mesmo assim, devido à sua representatividade demográfica e geográfica e uma pesquisa linguística mais ou menos estabelecida, o Hunsrückisch foi incluído, ao lado do Talian, no rol das línguas de imigração que mereciam uma atenção mais significativa, participando ativamente do Seminário do Livro das Línguas, promovido pelo IPHAN em 2006. Hoje, o Hunsrückisch representa um conceito de alcance internacional, como língua amplamente pesquisada e documentada. Sua vitalidade linguística, tanto em termos de sua territorialidade de uso, quanto em relação ao número de falantes, chama igualmente atenção, apesar da perda gradativa dessa língua, acelerada nos últimos anos em virtude das mudanças sociais e da urbanização crescente. O presente Inventário vem contribuir para subsidiar as ações de reconhecimento, salvaguarda e promoção dessa língua, fornecendo o conhecimento para a compreensão do comportamento linguístico, uso e configuração dessa língua.

10 Identificação e caracterização da língua de referência

10.1 Denominações

- a) Denominação oficial: *Hunsrückisch*
- b) Denominação em português: *hunsriqueano*
- c) Principais auto-denominações: *Hunsrückisch, Hunsrück, Hunsbucklisch, Hunsbucklerisch, Plattdeitsch, Deitsch, Plattdeitsch*

As diferentes denominações ordenam-se em um contínuo [+ *standard*] / [+dialetal], como segue:

[+*standard*]

- *Hochdeutsch*
- *alemão gramatical*
- *Hochdeutsch, Hofdeitsch*
- *Deutsch, unser Deutsch, Deutsch von hier*
- *alemão daqui, alemão de casa*
- *Deitsch, unser Deitsch, Deitsch von dehemm*
- ***hunsriqueano***
- ***Hunsrickisch***
- *Hunsrick*
- *Plattdeutsch*
- *Plattdeitsch*
- *Hunsbucklisch*
- *Laschoode-meessich* (falantes de RS13 em relação a RS11)
- *Heckedeitsch, vebrochne Deitsch* etc.
- *alemão-cachorro* (forma isolada, tradução de falantes no Chaco)

[+dialetal]

10.2 Modalidade da língua (definição)

O *Hunsrückisch* se define como uma língua de imigração do Brasil que tem por base o alemão trazido por imigrantes originários do Hunsrück e Palatinado, no centro-oeste da Alemanha, que incluiu um contínuo de variantes linguísticas em contato que se estende do francônio-moselano ([+dialetal]) ao francônio-renano ([+próximo do *standard*]) e o Hochdeutsch local e que, ao longo de sua história no novo mundo, a partir de 1824, agregou novos elementos oriundos de contatos linguísticos com demais variedades do alemão e especialmente do contato com o português e demais línguas faladas no entorno (cf. ALTENHOFEN, 1996, p. 27). Tem-se, com isso, que o Hunsrückisch não configura uma coine uniforme, como se costuma afirmar, e sim apresenta grande variação, sempre se moldando, porém, como “língua de meio”, isto é, como língua intermediária entre variedades mais dialetais e a norma culta do alemão *standard*, localmente denominado Hochdeutsch, sendo às vezes inclusive confundido com este.

Origem linguística: do alemão

Região de origem: Hunsrück e Palatinado, na Renânia Central

Primeiros falantes: a partir de 1824

Status: língua de imigração

10.3 Historicidade

10.3.1 A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

A língua Hunsrückisch é falada no Brasil há quase 200 anos, portanto há mais de três gerações. Identificam-se quatro portas de entrada principais do Hunsrückisch que inauguram a imigração da matriz de origem, no centro-oeste da Alemanha, para o Brasil:

- a) A partir de 1824, São Leopoldo, no Rio Grande do Sul;
- b) 1829, a São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina;
- c) No mesmo ano, 1829, a Rio Negro, no Paraná, sendo que este grupo logo se assimilou ao português, uma vez que ficou isolado em meio à população nativa, essencialmente “cabocla”. Alguns autores afirmam, por isso, que esses primeiros imigrantes “se acaboclam” (v. WILLEMS, 1944, p. 154s.).
- d) 1847, com a vinda de imigrantes a Domingos Martins, no Espírito Santo.

10.3.2 Marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

1824-1850 – primeira fase da imigração e primeira geração de falantes no Brasil;

1850-1890 – fase de consolidação, no entorno das colônias velhas iniciais, incluindo uma maior presença da norma escrita do alemão *standard*. Fixação de uma diglossia = Hunsrückisch na oralidade informal + Hochdeutsch para situações formais e escrita

1890-1940 – fase de expansão com as migrações para novas áreas, em busca de terra, e desenvolvimento sócio-cultural das comunidades pré-estabelecidas;

1940/1945 – ruptura com a política de nacionalização do Estado Novo, durante a Segunda Guerra Mundial;

1945-dias atuais – refúgio no Hunsrückisch como língua da família, em áreas coloniais de contextos mais rurais.

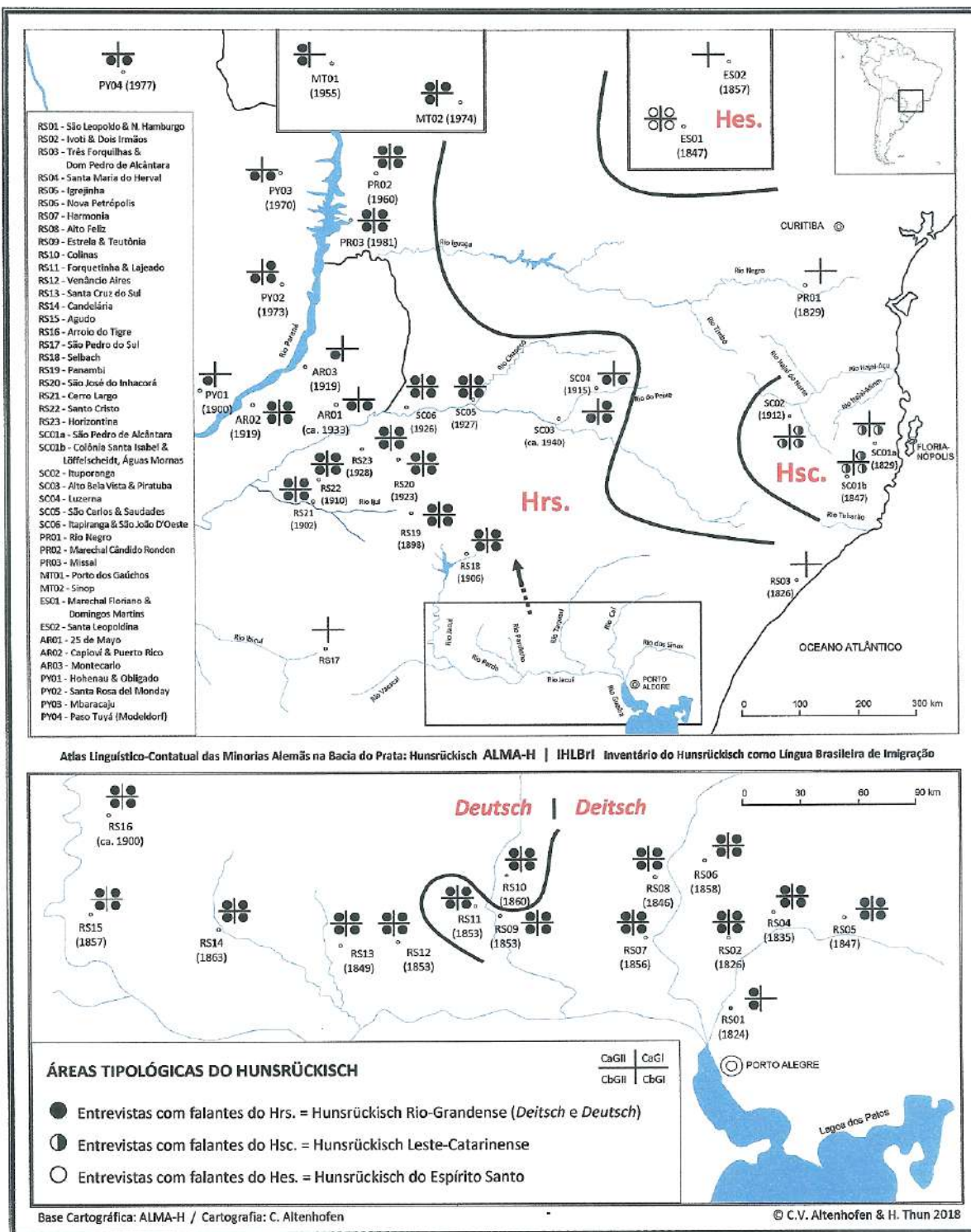
10.4 Classificações da língua

Língua de imigração de base alemã com forte vitalidade linguística e grande produção cultural e de pesquisa.

10.5 Língua e variedades

Cada uma das matrizes originais, de imigração do Hunsrückisch, formou uma macroárea do Hunsrückisch, respectivamente do Hunsrückisch Rio-grandense (Hrs.), Leste-Catarinense (Hsc.) e do Espírito Santo (Hes.). Como mostra o mapa a seguir, o Hunsrückisch Rio-Grandense (Hrs.) foi a variedade que mais se difundiu por meio das migrações internas. As demais macroáreas tipológicas permaneceram mais regionais.

Fig. 11 [mapa extraído do livro final do Inventário] – Macroáreas tipológicas do Hunsrückisch na rede de pontos do ALMA-H e IHLBrI



Fonte: ALMA-H / IHLBrI

Não ocorreu um contato direto entre as macroáreas tipológicas identificadas Hrs. – Hsc. E Hes., ou seja, elas se desenvolveram de forma relativamente autônoma. Entretanto, será a matriz rio-grandense que irá ser abastecida e reforçada, com mais ímpeto, pela vinda continuada de novos migrantes da Alemanha (ALTENHOFEN & THUN, 2016). Essa característica explica a grande difusão e vitalidade do Hunsrückisch Rio-grandense, inicialmente consolidando sua territorialidade nas colônias velhas originais no Vale do Sinos (a partir de 1824), próximo à capital Porto Alegre, e, a partir daí, ocupando os vales do Caí e do Taquari. Com o término da Revolução Farroupilha, em 1845, retoma-se a imigração além-mar; chegam, assim, novos imigrantes que vão ocupar a faixa oeste das colônias velhas, ocupando as terras ao norte do rio Jacuí, desde o Vale do Rio Pardinho. Com isso, fecha-se o ciclo das primeiras colônias que formam a base do Hunsrückisch Rio-grandense (pode-se dizer sua *Heimat*), onde se estabelece uma imprensa e escolas em língua alemã e, de onde, os descendentes irão partir em busca de novas terras.

10.5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas

Conforme já se aludiu, distinguem-se três macroáreas tipológicas do Hunsrückisch;

- Hunsrückisch Rio-grandense (Hrs.), que engloba os tipos *Deitsch* ([+dialetalidade]) e *Deutsch* ([+proximidade do alemão *standard*]);
- Hunsrückisch Leste-catarinense (Hsc.) e
- Hunsrückisch do Espírito Santo (Hes.).

Essas três variedades não entraram em contato, isto é, desenvolveram-se de forma autônoma. Não obstante, mostram grandes similaridades, mantendo o Hsc. e o Hes. Mais marcas arcaicas. O Hrs. parece ter sofrido maior influência do alemão *standard*, chamado localmente de Hochdeutsch. Este aparece como variedade onipresente em praticamente todas as localidades, em grau maior ou menor, como ideal de fala, sobretudo para situações formais, perseguido, mas nem sempre atingido.

Determinante para a caracterização de cada uma das variedades identificadas é igualmente o período de imigração e a composição demográfica da população local, considerando diferentes línguas e variedades aí faladas. Isso vale especialmente para a distinção entre os tipos *Deitsch* e *Deutsch* do Hrs., para os quais se identificam variáveis distintivas claras, como mostra o quadro a seguir, extraído do livro final do Inventário (veja-se descrição da variação interna do Hunsrückisch em ALTENHOFEN; MORELLO et al., 2018, cap. 1):

Tab. 4 [dados extraídos do livro final do Inventário] – Variáveis distintivas dos tipos *Deutsch* e *Deitsch* do Hunsrückisch Rio-Grandense

Variáveis	Variantes do tipo „Deutsch“	Variantes do tipo „Deitsch“
Mhd. <i>iu</i>	[ɔ̯ɪ] <i>Deutsch</i> ‘alemão’, <i>Feuer</i> ‘fogo’, <i>heut</i> ‘hoje’ (hdt. <i>heute</i>)	[a̯ɪ] <i>Deitsch</i> , <i>Feier</i> , <i>heit</i>
Mhd. <i>ei</i>	[a̯ɪ] <i>Reis</i> ‘viagem (hdt. <i>Reise</i>)’, <i>klein</i> ‘pequeno’, <i>allein</i> ‘sozinho’	[a̯ʊ] <i>Rees</i> , <i>kleen</i> , (<i>a</i>) <i>lleen</i>

Mhd. <i>ie</i>	[i:] <i>veliere</i> ‘perder’, <i>Schmier</i> ‘chimia, pasta de frutas para passar no pão’, <i>namoriere</i> ‘> pt. namorar’	[e:] <i>veleere</i> , <i>Schmeer</i> , <i>namoreere</i>
Mhd. <i>ou</i>	[aʊ] <i>Baum</i> ‘árvore’, <i>auch</i> ‘também’, <i>laufe</i> ‘correr’	[ɔ:] <i>Boom</i> , <i>ooch</i> , <i>loofe</i>
Mhd. <i>a</i>	[a:] <i>Hahn</i> ‘galo’, <i>Fadem</i> , ‘fio’ (hdt. <i>Faden</i>), <i>sahn</i> var. <i>saache</i> ‘dizer’ (hdt. <i>sagen</i>)	[ɔ:] <i>Hoohn</i> , <i>Foodem</i> , <i>soohn</i>
Mhd. <i>â</i>	[ɔ:] var. [o:] var. [a:] <i>Jahre</i> ‘anos’, <i>Straß</i> ‘rua’ (hdt. <i>Straße</i>), <i>schlaffe</i> ‘dormir’, <i>fraache</i> ‘perguntar’ (hdt. <i>fragen</i>)	[o:] <i>Johre</i> , <i>Stroß</i> , <i>schlofe</i> , <i>frohe</i>
Wgerm. <i>pf</i>	[f] <i>Fiesich</i> var. <i>Firsich</i> ‘pêssego’ (hdt. <i>Pfirsich</i>), <i>flanze</i> ‘plantar’ (hdt. <i>pflanzen</i>)	[p] <i>Pesch</i> , <i>planze</i>
Wgerm. <i>g</i>	[ç, x] <i>reechne</i> ‘chover’ (hdt. <i>regnen</i>), <i>Vochel</i> ‘pássaro’ (hdt. <i>Vogel</i>)	[zero] <i>reene</i> , <i>Vohl</i>
Wgerm. <i>b</i>	[b] <i>lebe</i> ‘viver’, <i>schreibe</i> ‘escrever’	[v] <i>lewe</i> , <i>schreiwe</i>
<i>Lexik</i>	z.B. <i>Fead</i> ‘cavalo’ (hdt. <i>Pferd</i>), <i>Gorke</i> ‘pepino’ (hdt. <i>Gurke</i>), <i>Friedhof</i> ‘cemitério’	z.B. <i>Gaul</i> , <i>Gummer</i> , <i>Kerrichuff</i>

Fonte: Adaptado de Altenhofen (2016, p. 120)

A descrição da variação interna do Hunsrückisch já está amplamente descrita em estudos prévios, como por exemplo especialmente em Altenhofen (1996; 2016), e vem sendo aprofundada por meio da cartografia dos dados do ALMA-H.

10.6 Documentação da pesquisa sobre línguas e variedades

Atualmente, o Hunsrückisch – que, em português, passamos a denominar *hunsriqueano* (com /h/ aspirado) – representa um conceito de alcance internacional; e, apesar da complexidade das relações sociais e linguísticas que seu estudo apresenta, é uma das línguas da diversidade linguística brasileira melhor documentada, graças a uma série de projetos de que se vale o presente Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI). Cada um desses projetos ocupa-se com um tipo de dado:

- 1) ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*):¹ dados de fala, com ênfase na variação do Hunsrückisch em uma rede de 41 localidades de pesquisa, às quais se acrescentaram mais 03 no IHLBrI (v. mapa da fig. 11);
- 2) ALMA-Histórico: dados de língua escrita, com ênfase no acervo de quase mil cartas privadas, escritas em comunidades de imigração alemã, na comunicação tanto intercontinental (“*von drüben* / de além-mar”) quanto intracontinental (por terra, no novo mundo). Este projeto inclui ainda outras fontes escritas, tais como atas de sociedades, cartões postais, diários, etc.;

¹ O banco de dados do ALMA-H forma, até onde sabemos, um dos maior bancos de dados de uma língua de imigração alemã fora da Alemanha. Sua elaboração contou com o apoio da Fundação Alexander von Humboldt, em uma parceria interinstitucional com a Christian Albrechts-Universität zu Kiel. São coordenadores do projeto Harald Thun (Univ. Kiel) e Cléo V. Altenhofen (UFRGS, Porto Alegre).

- 3) BIRS (*Bilinguismo no Rio Grande do Sul*): dados de censo linguístico por correspondência, com aplicação de questionário nas juntas de Serviço Militar de municípios do Rio Grande do Sul, para obtenção de dados comparáveis sobre as línguas faladas pelos recenseados e pelos pais;
- 4) IHLBrI (*Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração*): dados sociológicos e linguísticos sobre a língua de imigração alemã, para os fins específicos do inventário, reconhecimento, salvaguarda e promoção do Hunsrückisch, abordados neste livro.

10.7 Situação político-jurídica (leis linguísticas)

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo - publicação - hiperlink (se houver)
É autorizada a comunicação em Hunsrückisch nas escolas de Santa Maria do Herval - RS.	DECRETO MUNICIPAL Nº 005 - 05/02/2009
Foi instituído o Hunsrückisch como língua co-oficial no Município de Antônio Carlos - SC.	LEI 132/2010 - 05/10/2010
É instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística.	DECRETO Nº 7.387 - 09/12/2010
O Hunsrückisch é declarado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul.	LEI N.º 14.061 - 23/07/2012
O Hunsrückisch é declarado patrimônio histórico e cultural do município de Antônio Carlos - SC.	LEI Nº 1.001 - 21/09/2015
O Hunsrückisch é declarado patrimônio cultural imaterial do estado de Santa Catarina.	LEI Nº 16.987 - 03/08/2016
Foi instituído o Hunsrückisch como língua co-oficial no Município São João do Oeste - SC.	LEI Nº 1685 - 12/07/2016

11 Recursos documentais

11.1 Produções documentais

a) Documentários sobre a língua (ou com referência à língua)

1978 - *Os Mucker* (1978), dirigido por Wolf Gauer & Jorge Bodanzky, longa-metragem (115 min.).

2007 - *A ferro e fogo – tempo de solidão* (2007), dirigido por Gilberto Perin (182 min.).

2007 - *O Livro de Walachai* (2007), dirigido por Rejane Zilles, curta-metragem (16 min.).

2009 - *Berlim Brasil* (2009), dirigido por Martina Dreyer & Renata Heinz, longa-metragem (70 min.).

2013 - *Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht* (2013), dirigido por Edgar Reitz, longa-metragem (222 min. + 60 min.).

2013 - *Making of Heimat – ein Dokumentarfilm mit Edgar Reitz* (2013), dirigido por Anja Pohl & Jörg Adolph (119 min.).

2014 - *Land Schaffen* (2014), dirigido por Clarissa Beckert & Pedro Henrique Risse, curta-metragem (25 min.).

2014 - *meio – o que é ser brasileiro? O que é ser alemão? Um filme sobre identidade, memória e imaginário* (2014), dirigido por Clarissa Beckert & Pedro Henrique Risse, curta-metragem (20 min.).

2016 - *Receitas da memória* (2016), dirigido por Peter Lorenzo, curta-metragem (52 min.).

2017 - *Für Immer* (2017) - dirigido por Marcelo Collar & Moacir Fritzen, curta-metragem (18 min.).

2018 - “Viver no Brasil falando Hunsrückisch” (2018) - documentário produzido por Ana Winckelmann e Gabriel Schmitt, como parte das ações do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI) – duração: 37min.

b) Canais e vídeos no youtube

EQUIPE Hunsrik. [Canal de leitura em Hunsrückisch - autodenominado Hunsrik - na rede social YouTube]. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/equipehunsrik>>. Acesso em 09 abr. 2018.

BEPPLER, Paul. [Canal de conversas em Hunsrückisch - autodenominado Riograndenser Hunsrückisch - na rede social YouTube]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bkaGVkHfsmM>>. Acesso em 19 mar. 2018.

RAMBO, Pio. [Canal de músicas e histórias humorísticas em Hunsrückisch - autodenominado Hunsrückisch - na rede social YouTube]. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/piorambo/videos>>. Acesso em 19 mar. 2018.

VÍDEO na rede social YouTube. Aulas de Hunsrik nas escolas é herança da miscigenação brasileira - Jornal Futura - Canal Futura. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=P8ikQeQuvgE>>. Acesso em 9 abr. 2018.

VÍDEO na rede social YouTube. Entrevista em Alemão Hunsrik de Biguaçu (SC), BRASIL. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gVIAB3OllfE>>. Acesso em 9 abr 2018.

VÍDEO na rede social YouTube. [Excerto de reportagem da emissora alemã SWR FERNSEHEN]. Brasilianer sprechen Hunsrücker Dialekt. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PfH8v0yCDN0>>. Acesso em 19 mar. 2018.

VÍDEO na rede social YouTube. TV Feevale Notícias - Aulas Hunsrik nas Escolas. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=9ILGA9dPNZ4>>. Acesso em 9 abr. 2018.

11.2 Produções bibliográficas sobre a língua

a) Dicionários

Registra-se ainda uma grande carência de dicionário abrangente e bem fundamentado do Hunsrückisch. Tal empreendimento está sendo desenvolvido no âmbito do ALMA-Histórico, ainda em elaboração. O que se tem, por ora, são apenas dois trabalhos. Além desses

trabalhos, sendo o Hunsrückisch uma língua de imigração, é fundamental na descrição do léxico também consultar dicionários dialetais da matriz de partida, para precisar se um termo já existia ou foi criado no Brasil. Diante disso, a lista de dicionários de referência que apontamos para o Hunsrückisch é a seguinte:

BOLL, Piter Kehoma. *Dicionário do hunsriqueano brasileiro-português*. S.l.: s.e. 2014. Disponível em: <https://hunsriqueanoriograndense.files.wordpress.com/2014/03/dicionc3a1rio-hrx-por.pdf>.

CONRATH, Karl: *Die Volkssprache der unteren Saar und der Obermosel. Ein moselfränkisches Wörterbuch*. Gießen: Schmitz, 1975. (Beiträge zur deutschen Philologie; 41.)

CRECELIUS, Wilhelm. *Oberhessisches Wörterbuch. Aufgrund der Vorarbeiten WEIGANDS, DIEFENBACHS und HAINEBACHS sowie eigener Materialien. Bearbeitet im Auftrag des Historischen Vereins für das Großherzogtum Hessen*. 2 Bde. Darmstadt, 1897-1899. Neudruck. Wiesbaden, 1966.

CHRISTA, Peter. *Wörterbuch der Trierer Mundart*. Honnef: Verlag des Verfassers, 1927/28.

DIENER, G. Walter. *Hunsrücker Wörterbuch*. Niederwalluf: Sändig, 1971.

DWb = *Deutsches Wörterbuch* von Jakob GRIMM & Wilhelm GRIMM. [Ab Bd. 4 bearb. von J. GRIMM; K. WEIGAND & R. HILDEBRAND et al. 16 vol. Leipzig, Hirzel, 1854-1954. <http://germazope.uni-trier.de/Projects/WBB/woerterbuecher/>

KUSTER-CID, André et al. *Dicionário Português-Renano ("Hunsrückisch")*. *Portugiisich-Rhainisch ("Hunsrikisch") Werderbuch*. Marechal Floriano: Grafisana, 2014.

PfWb = *Pfälzisches Wörterbuch*. Begründet von Ernst CHRISTMANN, fortgeführt von Julius KRÄMER, bearbeitet von Rudolf POST unter Mitarbeit von Sigrig BINGENHEIMER und Josef SCHWING. Wiesbaden: Steiner, 1976-1980. (<http://germazope.uni-trier.de/Projects/WBB/woerterbuecher/>)

RhWb = *Rheinisches Wörterbuch*. Im Auftrag der preußischen Akademie der Wissenschaften, der Gesellschaft für rheinische Geschichtskunde und des Provinzialverbandes der Rheinprovinz. Auf Grund d. v. J. FRANCK begonnenen, von allen Kreisen d. Rheinischen Volkes unterstützten Sammlung. Bearb. u. hrsg. von Josef MÜLLER. 9 v. Bonn: Klopp, v. 1, 1928. v. 2ss. Berlin, 1931-1971. (<http://germazope.uni-trier.de/Projects/WBB/woerterbuecher/>)

SCHULZE, Walter. *Hunsrücker Schimpfwörter*. Aachen: Helio Verlags- und Buchvertriebsgesellschaft, 1995.

b) Estudos diversos

ALTENHOFEN, Cléo V. *O contato entre o português e as línguas de imigrantes no Brasil: o exemplo do Hunsrückisch*. In: *Palavra*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 146-165, 2003.

ALTENHOFEN, Cléo V. *O conceito de língua materna e suas implicações para o bilingüismo (em alemão e português)*. In: *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.

ALTENHOFEN, Cléo V. *Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilingües de imigrantes (alemães) no Brasil*. In: *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI)*, Frankfurt a.M., n. 1(3), p. 83-93, 2004b.

ALTENHOFEN, Cléo V. *Bases para uma política lingüística das línguas minoritárias no Brasil*. In: NICOLAIDES, Christine et al. (orgs.). *Política e políticas lingüísticas*. Campinas, SP: Pontes

Editores, 2013. p. 93-116.

ALTENHOFEN, Cléo V. *Stützung des Spracherhalts bei deutschsprachigen Minderheiten: Brasilien*. In: AMMON, Ulrich; SAMBE, Shinichi; SCHMIDT, Gabriele (Hrsg.). *Förderung der deutschen Sprache weltweit. Vorschläge, Ansätze und Konzepte [Arbeitstitel]*. Berlin: de Gruyter, [2018]. No prelo.

ALTENHOFEN, Cléo V. & BROCH, Ingrid K. *Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness)*. In: BEHARES, Luis (org.). *V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Montevideo: Universidad de la República e Asociación de Universidades Grupo Montevideo / Núcleo Educación para la Integración, 2011. p. 15-22.

ALTENHOFEN, Cléo V. & MORELLO, Rosângela. *Rumos e perspectivas das políticas linguísticas para línguas minoritárias no Brasil: entre a perda e o inventário de línguas*. In: Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas (6. : 2013 nov. 23-25: Porto Alegre, RS). FARENZENA, Nalú (org.). Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. 19-26.

ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald. *Cartas de Imigrantes de Fala Alemã: Pontes de Papel dos Hunsriqueanos no Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2018.

ALTENHOFEN, Cléo V. & THUN, Harald. *A migração e os contatos linguísticos na geografia linguística do sul do Brasil e Bacia do Prata*. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; ROMANO, Valter Pereira. *A geolinguística no Brasil: caminhos percorridos, horizontes alcançados*. Londrina: Eduel, 2016. p. 371-392.

BARANOW, Ulf G. v. *Zur Literatur über das Deutsche als Einwanderersprache in Brasilien*. In: Staden-Jahrbuch, São Paulo, n. 20, p. 127-143, 1972.

DIENER, G. Walter. *Hunsrücker Volkskunde*. 2., neubearb. Aufl. Mit 78 Abb. auf Tafeln u. im Text u. 13 Notenbeispielen. Bonn: Röhrscheid, 1962. [1925]

FAUSEL, Erich. *Die deutschbrasilianische Sprachmischung. Probleme, Vorgang und Wortbestand*. Berlin: Schmidt, 1959.

FAUSEL, Erich. *Hochdeutsch, Mundart und Mischsprache bei den Deutschen in Brasilien*. In: *Wirkendes Wort*, Düsseldorf, n. 12, p. 210-217, 1962.

FAUSEL, Erich. *O alemão falado no Rio Grande do Sul e suas transformações*. In: *Separata da Revista Organon*, Porto Alegre, n. 8-9, p. 49-73, Apr. 1966. [1961, conferência] Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/1637/1577.

HEYE, Jürgen. *Brasildeutsch, or Diglossia Revisited*. Paper presented to the Sixth International Congress of Applied Linguistics, Lund 9.-15. August 1981. 1981.

JOCHEM, Toni. *Visibilidade étnica dos imigrantes do Hunsrück em Santa Catarina – Brasil (1829-1889)*. In: IX CAAL – Encontro das comunidades de fala alemã da América latina, 2011, Frutillar, Chile; Águas Mornas: Prefeitura de Águas Mornas, 2011. p. 1-27. Disponível em: <http://www.aquasmornas.sc.gov.br/imigracao/Palestra-ChileToni.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

KLEIN, Carlos Alberto. *Projeto Raízes: O Retrato, Esperando o Thiltapes e Natal na Colônia*. São Leopoldo: Editora Oikos, 2013.

KOCH, Walter. *Notas etnológico-lingüísticas sôbre a moenda de cana-de-açúcar nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul*. In: *Separata da Revista Organon*, Porto Alegre, UFRGS, n. 14, p. 51-58, 1970.

KOCH, Walter. *Falares alemães no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Univ. Fed. do Rio Grande

do Sul, 1974.

KOCH, Walter. *Deutsche Sprachinseln in Südbrasilien. Möglichkeiten und Probleme ihrer Untersuchung*. In: RADTKE, Edgar & THUN, Harald [eds.]. *Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie*. (Heidelberg/Mainz, 21.-24.10.1991.) Kiel: Westensee-Verl., 1996. p. 307-322.

KOCH, Walter & ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *Projeto de mapeamento do bilingüismo no Rio Grande do Sul*. In: Encontro de Estudos do Bilingüismo e Variação Lingüística da Região Sul (5. : 1986 : Florianópolis). *Anais...* Florianópolis: UFSC, 1986. p. 211-221.

MORELLO, Rosângela & SEIFFERT, Ana Paula. *O Censo Linguístico de Antônio Carlos (SC): metodologia, resultados e implicações para as Políticas Linguísticas*. In: OLIVEIRA, Gilvan Müller de & RODRIGUES, Luana Ferreira (orgs.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina; AUGM - Associação de Universidades Grupo Montevidéu – Núcleo Educação para a Integração, 2017. p. 43-54.

MRhSA = BELLMANN, Günter; HERRGEN, Joachim & SCHMIDT, Jürgen Erich. *Mittelrheinischer Sprachatlas (MRhSA)*. Unter Mitarb. von Georg DRENDA. Tübingen: Niemeyer, 1994 (Bd. 1), 1995 (Bd. 2), 1997 (Bd. 3), 1999 (Bd. 4), 2002 (Bd. 5).

OBERACKER JR., Karl H. [Carlos H.]. *Neuschöpfungen der deutschen Sprache in Brasilien*. In: Staden-Jahrbuch, São Paulo, n. 5, p. 175-184, 1957a.

OBERACKER JR., Carlos H. *Transformações da língua alemã no Brasil*. In: Revista de Antropologia, São Paulo, v. 5(n. 1), p. 1-36, 1957b.

OBERACKER JR., Carlos H. *Transformações da língua alemã no Brasil*. In: Humboldt, Hamburg, n. 3/8, p. 18-34, 1963.

OBERACKER, Carlos H. *Vocabulário de palavras que os descendentes de colonos alemães acolheram na língua vulgar*. In: Revista de Sociologia, São Paulo, 1(3), p. 96-104, 1939.

PEITZ, Christiane. *"Die andere Heimat"* - Regisseur Edgar Reitz: „Wer lesen konnte, wollte weg“. In: Tagesspiegel, Kultur, 30.09.2013. Disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/kultur/die-andere-heimat-regisseur-edgar-reitz-wer-lesen-konnte-wollte-weg/8868846.html>. Acesso em 02.11.2018.

SCHADEN, Egon. *Aculturação lingüística numa comunidade rural*. In: *Jornal de Filologia*, São Paulo, n. 1, p. 29-44, 1953. [1942]

SCHADEN, Egon. *Aculturação de alemães e japoneses no Brasil*. In: *Revista de Antropologia*, São Paulo, n. 4(1), p. 41-46, 1956.

WIESINGER, Peter. *Die Einteilung der deutschen Dialekte*. In: BESCH, Werner et al. (Hrsg.) *Dialektologie. Ein Handbuch zur deutschen und allgemeinen Dialektforschung*. 2. Halbbd. Berlin; New York: de Gruyter, 1983.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil: estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

WILLEMS, Emílio. *Linguistic changes in German-Brazilian communities*. In: *Acta Americana*, n. 1, p. 448-463, 1943.

WILLEMS, Emílio. *Acculturation and the horse complex among German-Brazilians*. In: *American Anthropologist N. S.*, New York, v. 46, n. 2, p. 153-161, 1944.

WILLEMS, Emílio. *Zur sozialen Anpassung der Deutschen in Brasilien*. In: Kölner Zeitschrift für Soziologie. Neue Folge der Kölner Vierteljahreshefte für Soziologie, Köln-Opladen, Westdeutscher Verlag, 1. Jg., Heft 3, p. 316-323 [64-71], 1948/49.

WILLEMS, Emilio. *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. 2. ed., ilustr., rev. e ampl. São Paulo: Companhia Editora Nacional; [Brasília]: INL, 1980. [1946] (Brasiliana; v. 250.)

11.3 Produções bibliográficas sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

Sem materiais didáticos, a não ser artigos e capítulos de livro sobre a escrita do Hunsrückisch. Ver também 11.2.1 Teses e Dissertações e 11.2 Dicionários.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Steiner, 1996.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do “Hunsrückisch” no Rio Grande do Sul*. In: Cadernos do Instituto de Letras, Porto Alegre, n. 18, p. 17-26, 1998.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *A constituição do corpus para um “Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata”*. In: Martius-Staden-Jahrbuch, São Paulo, n. 51, p. 135-165, 2004a.

ALTENHOFEN, Cléo V.; FREY, Jaqueline; KÄFER, Maria Lidiani; KLASSMANN, Mário; NEUMANN, Gerson R.; SPINASSE, Karen Pupp. *Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil*. In: Revista Contingentia, v. 2 (nov.), p. 73-87, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3867/2166>.

ALTENHOFEN, Cléo V.; MORELLO, Rosângela; BERGMANN, Gerônimo L.; GODOI, Tamissa G.; HABEL, Jussara M.; KOHL, Sofia F.; PREDIGER, Angélica; SCHMITT, Gabriel; SEIFFERT, Ana Paula; SOUZA, Luana C.; WINCKELMANN, Ana C. *Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*. Florianópolis: Garapuvu, 2018. 248 p.

ALTENHOFEN, Cléo V.; NEUMANN, Gerson R.; HABEL, Jussara M.; PREDIGER, Angélica (orgs.). *Hunsrückisch em prosa e verso*. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2018. 98 p.

ALTENHOFEN, Cléo V.; PREDIGER, Angélica; HABEL, Jussara Maria. *A escrita do Hunsrückisch*. In: ALTENHOFEN, Cléo; NEUMANN, Gerson; HABEL, Jussara; PREDIGER, Angélica. *Hunsrückisch em Prosa e Verso: Textos do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017*. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras – UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184118>.

ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald. *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2018.

DAMKE, Ciro. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt a. M.; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Lang, 1997.

HABEL, Jussara Maria. *Os nomes do Hunsrückisch: aspectos linguísticos e extralinguísticos da denominação de línguas de imigração*. In: *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, 2017b, p. 314-330.

NEUMANN, Gerson Roberto. *A tradição escrita do Hunsrückisch e a produção literária*. In: ALTENHOFEN, Cléo; NEUMANN, Gerson; HABEL, Jussara; PREDIGER, Angélica (orgs.).

Hunsrückisch em Prosa e Verso. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras – UFRGS, 2018. p. 11-22.

SAMBAQUY-WALLNER, Virginia. *A língua alemã em São José do Hortêncio - RS*. Caxias do Sul: EDUCS, 1998.

SCHAUMLOEFFEL, Marco Aurélio. *Questionamentos e discussões essenciais acerca de um possível sistema de escrita para o Hunsrückisch brasileiro*. In: *Revista Trama*, v. 14, n. 31, p. 122-134, 2018. Disponível em: <http://schaumloeffel.net/wp/wp-content/uploads/2018/02/Hunsr%C3%BCckisch-schreiben.pdf>.

SPINASSÉ, Karen Pupp. *Das brasilianische Hunsrückische: Soziolinguistische Aspekte einer durch Sprachkontakt geprägten Minderheitensprache*. In: LENZ, Alexandra N. (Hg.). *German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung*. Göttingen: V & R unipress; Vienna University Press, 2016. p. 81-102.

STAUB, Augustinus. *O empréstimo lingüístico. Um estudo de caso. (Empréstimos portugueses no "Hunsrück" falado em São Martinho, município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.)* Porto Alegre: Acadêmica; Revista Letras de Hoje, 1983.

STEFFEN, Joachim & ALTENHOFEN, Cléo V. *Spracharchipele des Deutschen in Lateinamerika: Dynamik der Sprachvernetzungen im mehrsprachigen Raum*. In: ZDL (Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik), Stuttgart, Bd. 81, Heft 1, p. 34-60, 2014.

SULZBACH, Luciana. *Eine empirische Untersuchung zweier Varietäten des Brasildeutsch*. Tese (Doutorado). Hannover: Universität Hannover; Fakultät für Geistes- und Sozialwissenschaften, 2004.

THUN, Harald & WILKIN, René. *A história que antecede a escrituralidade dos hunsriqueanos brasileiros: cartas do período napoleônico (1805-1813)*. In: ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald. *Cartas de Imigrantes de Fala Alemã: Pontes de Papel dos Hunsriqueanos no Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 31-78.

11.2.1 Dissertações e Teses (com foco no contato alemão-português, envolvendo o Hunsrückisch – atualização em: 20.11.2018)

1. ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *A aprendizagem do português em uma comunidade bilingüe do Rio Grande do Sul. Um estudo de redes de comunicação em Harmonia*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1990. 242 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/109237>. [Orient. Prof. Walter Koch]
2. ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Steiner, 1996. 444 p. (Mainzer Studien zur Sprach- und Volksforschung; 21.) [Orient. Prof. Günter Bellmann]
3. ANSCHAU, Fábio. *Bases teórico-metodológicas para a elaboração de um dicionário do Hunsrückisch falado no Brasil*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2010. 124 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117599>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
4. AULER, Maria Luisa E. *O code switching no discurso bilingüe em Ivoti, RS*. Dissertação (Mestrado). São Leopoldo (RS): Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2002. 104 p. [...]

5. BANDEIRA, Marta Helena Tessmann. *Diferenças entre crianças monolíngues e multilíngues no desempenho de tarefas de funções executivas e na transferência de padrões de VOT (Voice Onset Time) entre as plosivas surdas do pomerano, do português e do inglês*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010. 93 p. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/106>. [Orient. Profa. Márcia C. Zimmer]
6. BANDEIRA, Marta Helena Tessmann. *Vantagens bilíngues? Um estudo sobre as diferenças nas funções executivas - controle inibitório e atenção entre monolíngues e bilíngues*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas: Pelotas, 2014. 168 p. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/377>. [Orient. Profa. Márcia C. Zimmer]
7. BARANOW, Ulf Gregor. *Studien zum deutsch-portugiesischen Sprachkontakt in Brasilien*. (Diss. masch.) München: Ludwig Maximilian-Universität München, 1973. 403 p. [...]
8. BARROS, Fernando Hélio Tavares de. *Migração e territorialização do alemão e do português como línguas de (i)migração em Porto dos Gaúchos - MT: configurações do multilinguismo em fronteira de Amazônia*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 108 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/114428>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
9. BILLIG, Johanna Dagobert. *Impacto do bilinguismo nas redes de atenção, no acesso lexical e na memória de trabalho em adultos e idosos*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 165 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/90172>. [Orient. Profa. Ingrid Finger]
10. BORGES, Clarissa Leonhardt. *Panorama do ensino de língua alemã para alunos da educação infantil na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2015. 118 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/114841>. [Orient. Profa. Karen Pupp Spinassé]
11. BORSTEL, Clarice Nadir von. *Aspectos do bilinguismo: alemão/português em Marechal Cândido Rondon-Paraná-Brasil*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Centro de Comunicação e Expressão, 1992. 185 p. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/10183/76864>. [Orient. Prof. Paulino Vandresen]
12. BREMENKAMP, Elizana. *Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado). Vitória: UFES; Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos, 2014. 291 p. [Orient. Profa. Edenize Ponzo Peres]
13. BREUNIG, Carmen Grellmann. *A alternância de código como pedagogia culturalmente sensível nos eventos de letramento em um contexto bilíngue*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2005. 188 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/6161>. [Orient. Profa. Ana M. Stahl Zilles]
14. BUENO-ANIOLA, Cíntia. *Soziale Stereotypen und ihre sprachliche Indizierung in den 'deutschen Kolonien' in Südbrasilien*. Bern: Lang, 2007. 514 p. [Orient. Prof. Peter Auer – Univ. Freiburg]

15. DAMKE, Ciro. *As interferências do alemão como língua materna na aprendizagem do português*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 1988. 359 p. [Orient. Profa. Margot Levy Mattoso]
16. DAMKE, Ciro. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt a. M.; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Lang, 1997. 319 p. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 21, Linguistik; 190.) [Orient. Prof. Klaus Mattheier]
17. DÍAZ, Norma Esther. *Sprachkontakt in Nôvo Berlim (Rio Grande do Sul)*. Frankfurt a.M.: Lang, 2004. 317 p. [Orient. Prof. Harald Thun – Univ. Mainz]
18. DÜCK, Elvine Siemens. *Witmarsum, uma comunidade trilingüe: Plautdietsch, Hochdeutsch e português*. Curitiba: UFPR / PPG-Letras, 2005. 141 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/2981>. [Orient. Profa. Odete Menon]
19. DÜCK, Elvine Siemens. *Vitalidade linguística do Plautdietsch em contato com variedades standard faladas em comunidades menonitas no Brasil*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2011. 335 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/35085>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
20. EMMEL, Ina. *“Die kann nun nich’, die is’ beim treppenputzen!”*. O progressivo no alemão de Pomerode – SC. Tese (Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); PPG-Linguística, 2005. 270 p. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/10102/102069>. [Orient. Profa. Roberta Pires de Oliveira]
21. EWALD, Luana. *“Essa mancha ficou!”: memórias sobre práticas de letramento em cenário de imigração alemã*. Dissertação (Mestrado em Letras) – FURB: Blumenau, 2014. [Orient. Profa. Maristela Fritzen]
22. FRITZEN, Maristela Pereira. *Ich kann mein Name mit letra junta und letra solta schreiben: bilinguismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no Sul do Brasil*. Tese (Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2007. 298 p. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269782>. [Orient. Profa. Marilda do Couto Cavalcanti]
23. GEWEHR-BORELLA, Sabrina. *A influência da fala bilíngue hunsrückisch-português brasileiro na escrita de crianças brasileiras em séries iniciais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pelotas: Pelotas, 2010. 205 p. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/96>. [Orient. Profa. Márcia C. Zimmer]
24. GEWEHR-BORELLA, Sabrina. *“Tu dampém fala assim?”: Macroanálises pluridimensionais da variação de sonorização e dessonorização das oclusivas do português de falantes bilíngues hunsriqueano-português*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 206 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/108953>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
25. HABEL, Jussara Maria. *“Das böhmische Deutsch”: perda e coineização de variantes do alemão de imigrantes boêmios no Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017. 156 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172378>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]

26. HENNES, Maria Cristina. *A interferência fonológica de um dialeto alemão no português*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: PUCRS; PPG-Letras, 1979. [Orient. Prof. Fernando J. da Rocha]
27. HILGEMANN, Clarice. *Mitos e concepções lingüísticas do professor em contextos multilingües*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2004. 159 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/4319>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
28. HORST, Aline. *Varição e contatos linguísticos do vestfaliano rio-grandense falado no Vale do Taquari*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 231 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/102193>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
29. HORST, Cristiane. *“Quando o Heinrich casa com Iracema, a Urmutter vira Bisa” - a dinâmica dos nomes próprios de pessoas e comuns de parentesco em uma comunidade de contato alemão-português do sul do Brasil*. Kiel: Westensee Verlag, 2011. [Orient. Prof. Harald Thun]
30. INSEL, Claire E. *Shifting Publics and Shifting Alignments in a Sprachinsel of Southern Brazil*. Tese (Doutorado). Michigan: University of Michigan, 2011. 321 p. [Orient. Prof. Bruce Mannheim]
31. JUNG, Neiva Maria. *Eventos de letramento em uma escola multisseriada de uma comunidade rural bilíngue (alemão/português)*. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem, 1997. 151 p. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269540>. [Orient. Profa. Marilda do Couto Cavalcanti]
32. JUNG, Neiva Maria. *Identidades sociais na escola: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilingüe*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2003. 292 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/115757>. [Orient. Prof. Pedro M. Garcez]
33. KÄFER, Maria Lidiani. *A conscientização linguística como fundamento para uma abordagem plural no ensino de alemão-padrão em contextos de contato português-hunsrückisch*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2013. 156 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/79439>. [Orient. Profa. Karen Pupp Spinassé]
34. KAHMANN, Christa Ingrid. *Interferência entre a língua portuguesa e um dialeto alemão*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 1987. 284 p. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/10183/175412>. [Orient. Prof. Paulino Vandresen]
35. KRUG, Marcelo Jacó. *Identidade e comportamento lingüístico na percepção da comunidade plurilingüe alemão-italiano-português de Imigrantes – RS*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2004. 121 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/6293>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
36. KRUG, Marcelo Jacó. *Os bilíngües teuto-brasileiros frente à metafonía funcional do português*. Tese (Doutorado) [Christian-Albrechts-Universität zu Kiel; Romanisches Seminar]. Kiel: Westensee-Verlag, 2011. [Orient. Prof. Harald Thun]
37. LARA, Claudia Camila. *Varição fonético-fonológica e atitudes lingüísticas: o desvozeamento das plosivas no português brasileiro em contato com o hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio

- Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017. 156 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/159078>. [Orient. Profa. Elisa Battisti]
38. LEÃO, Paula Biegelmeier. *Transmissão intergeracional do alemão em contato com o português em Vale Real, RS*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2007. 130 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/12753>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
 39. LIMBERGER, Bernardo Kolling. *Processamento da leitura multilíngue e suas bases neurais: um estudo sobre o hunsriqueano*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018. 269 p.) Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7952>. [Orient. Prof. Augusto Buchweitz]
 40. MACHADO, Lucas Löff. *Standard e substandard do alemão em contato com o português: variação na competência de fala em Hochdeutsch de falantes de Hunsrückisch*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. 166 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/139447>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
 41. MACKEDANZ, Daiane. *O papel da identidade para a manutenção do pomerano na Serra dos Tapes, RS*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. 181 p. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2869>. [Orient. Prof. Luís Isaías Centeno do Amaral]
 42. MAILER, Valéria Contrucci de Oliveira. *O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Comunicação e Expressão, 2003. 102 p. Disponível em: [http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/\[telefone anonimizado\]/85489](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/[telefone anonimizado]/85489). [Orient. Prof. Werner Heidermann]
 43. MESSA, Rosângela Markmann. *O papel do dialeto no aprendizado do alemão padrão*. São Leopoldo-RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2009. 149 p. Disponível em: <http://www.repositorio.iesuita.org.br/handle/UNISINOS/2572>. [Orient. Profa. Ana M. Stahl Zilles]
 44. MEYER, Martina. *Phonetisches training auf Sprachinseln: Möglichkeiten der Lernintegration und –kooperation in bilingualen deutschbrasilianischen Schulgemeinden in Südbrasilien*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; Universität Leipzig, 2014. 103 p. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40764>. [Orient. Prof. Paulo Soethe]
 45. PAULI, Valesca Simon. *Interferência fonética de um dialeto alemão na expressão oral e escrita em português*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pós-Graduação em Linguística, 2001. 141 p. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/handle/\[telefone anonimizado\]/112150](https://repositorio.ufsc.br/handle/[telefone anonimizado]/112150). [Orient. Prof. Leonor Scliar-Cabral]
 46. PEREIRA, Maria Ceres. *Naquela comunidade rural, os adultos falam “alemão” e “brasileiro”. Na escola, as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito em crianças de uma classe bisseriada*. Tese (Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 1999. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269544>. [Orient. Profa. Marilda do Couto Cavalcanti]

47. PICHL, Klaus. *Morphosyntaktische Besonderheiten der deutschen Schriftsprache in Brasilien als Folge des deutsch-portugiesischen Sprachkontakts dargestellt anhand zweier in Brasilien erscheinender deutschsprachiger Zeitungen*. (Diss. masch.) Augsburg: Univ. Augsburg, 1983. 319 p. [Orient. ...]
48. PICKBRENNER, Minka Beate. *O acesso lexical em multilíngues inglês (I2) e alemão (I3) no reconhecimento de palavras tipologicamente similares*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 190 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168990>. [Orient. Profa. Ingrid Finger]
49. PREDIGER, Angélica. *Percepções sobre a diversidade linguística e cultural e desenvolvimento das capacidades de linguagem em um projeto de educação linguística de língua alemã*. Dissertação (Mestrado). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2014. 183 p. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3349>. [Orient. Profa. Dorotea F. Kersch]
50. RUSCHEINSKY, Elena Wendling. *“Uma vez falando em alemão”: o uso da variante uma vez no português falado em Itapiranga e São João do Oeste - SC*. Dissertação (Mestrado). Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul; Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2014. 118 p. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/88>. [Orient. Prof. Marcelo Jacó Krug]
51. SAMBAQUY-WALLNER, Virginia. *Das Deutsche in Rio Grande do Sul*. (masch. Magisterarbeit.) München: Ludwig Maximilian-Universität München, 1995. Bd. 1, 122 p.; Bd. 2 (Materialband), 127 p. [Orient. ...]
52. SCHAUMLOEFFEL, Marco Aurélio. *Interferência do português em um dialeto alemão falado no sul do Brasil*. Bridgetown: Schaumloeffel Editor/Lulu.com, 2007. Original: *Interferência do português na variedade dialetal Hunsrück falada em Boa Vista do Herval – RS*. Dissertação (Mestrado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003. [Orient. ...]
53. SCHNEIDER, Maria Nilse. *Atitudes e concepções lingüísticas e sua relação com as práticas sociais de professores em comunidades bilíngües alemão-português do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPG-Letras, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13098>. [Orient. Profa. Ana M. Stahl Zilles]
54. SCHNEIDERS, Michele. *Macroanálise pluridimensional da variação de <Gurke/Kummer> e <Pfersich/Pesch> como indicadores de normatividade e/ou dialetalidade do "Hunsrückisch"*. Dissertação (Mestrado). Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2017. 110 p. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1761>. [Orient. Prof. Marcelo J. Krug]
55. SCHRAMM, Renata Carpena. *Falar mais de uma língua pode aumentar a criatividade? Um estudo cognitivo sobre o impacto do bilinguismo na atenção e na criatividade*. Tese (Doutorado). Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2015. 180 p. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/469>. [Orient. Profa. Liliane Prestes Rodrigues]
56. SEIFFERT, Ana Paula. *Línguas brasileiras de imigração faladas em São Bento do Sul (SC): estratégias para revitalização e manutenção das línguas na localidade*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2009. 214 p.

- Disponível em: [http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/\[telefone anonimizado\]/92754](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/[telefone anonimizado]/92754). [Orient. Prof. Gilvan Müller de Oliveira]
57. SEIFFERT, Ana Paula. *Censo, diagnóstico, inventário e observatório linguísticos: aspectos metodológicos e papel político-linguístico*. Tese (Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2014. [Orient. Prof. Gilvan Müller de Oliveira]
 58. SILVA, Ellen Crista da. *O interesse do jovem para o aprendizado da língua alemã na região de Blumenau*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2005. 101 p. Disponível em: [http://repositorio.ufsc.br/handle/\[telefone anonimizado\]/102259](http://repositorio.ufsc.br/handle/[telefone anonimizado]/102259). [Orient. Prof. Dário Fred Pagel]
 59. SOUZA, Esther Zink de. *Processos de interferência lingüística entre o português e o alemão*. Dissertação (Mestrado). Campinas (SP), 1976. 72 p. [Orient. Prof. Jürgen. Heye]
 60. SOUZA, Luana Cyntia. *Revitalização de línguas minoritárias em contextos plurilíngues: o pomerano em contato com o português*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017. 130 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/173786>. [Orient. Prof. Cléo V. Altenhofen]
 61. SPINASSÉ, Karen Pupp. *Deutsch als Fremdsprache in Brasilien. Eine Studie über kontextabhängige unterschiedliche Lernaltersprachen und muttersprachliche Interferenzen*. Frankfurt a.M.: Peter Lang, 2005. 232 p. (Werkstattreihe Deutsch als Fremdsprache; 79.) [Orient. Prof. Ulrich Steinmüller]
 62. STEINER, Maria Elaine Estivalét. *O bilingüismo em áreas urbanas de colonização alemã: um estudo em Jaraguá do Sul*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1988. 233 p. Disponível em: [http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/\[telefone anonimizado\]/75481](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/[telefone anonimizado]/75481). [Orient. Prof. Paulino Vandresen]
 63. SUFREDINI, Lourdes Claudete Schwade. *Aspectos do bilingüismo alemão / português numa comunidade rural do oeste catarinense*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pós-Graduação em Lingüística, 1993. [Orient. Prof. Oswaldo A. Furlan]
 64. SULZBACH, Luciana. *Eine empirische Untersuchung zweier Varietäten des Brasildeutsch*. Tese (Doutorado). Hannover: Universität Hannover; Fakultät für Geistes- und Sozialwissenschaften, 2004. 323 p. [Orient. Prof. Wolfgang Sauer]
 65. TORNQUIST, Ingrid Margareta. *„Das hon ich von meiner Mama“ – zu Sprache und ethischen Konzepten unter Deutschstämmigen in Rio Grande do Sul*. Umeå: Umeå University, 1997. 214 p. (Acta Universitatis Umensis, Umeå Studies in the Humanities; 137.)
 66. UFLACKER, Cristina Marques. *As identidades negociadas na aula de alemão em ações que envolvem falantes de dialetos*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; PPG-Letras, 2006. 193 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/8651>. [Orient. Profa. Margarete Schlatter]
 67. VANDRESEN, Paulino. *Fonologia do vestfaliano de Rio Fortuna*. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Programa de Pós-Graduação em Lingüística, 1968. Disponível em: [http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/\[telefone anonimizado\]/74647](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/[telefone anonimizado]/74647). [Orient. Prof. Wilson Chagas de Araújo]

68. VANDRESEN, Paulino. *Fonologia do vestfaliano de Rio Fortuna*. Tese Livre Docência. Porto Alegre: PUCRS, 1970. 96 p.
69. WEHRMANN, Clarí. *A situação do alemão em Tunápolis e em Cunha Porã, Santa Catarina: dimensão diarreligiosa*. Dissertação (Mestrado). Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, 2016. 161 p. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/755>. [Orient. Profa. Cristiane Horst]
70. WILNIEWCZYC, Dagna. *Spracherhalt und Sprachwechsel bei Sprachminderheiten am Beispiel von Daten aus Blumenau (Brasilien)*. Dissertação (Mestrado). Frankfurt (Oder): Kulturwissenschaftliche Fakultät der Europa-Universität Viadrina, 2010/2011. 274 p. [Orient. Prof. Konstanze Jungbluth]
71. WOLSCHICK, Isaura. *Aspectos do bilinguismo alemão-português nas comunidades de Mondai e São João do Oeste - SC*. Dissertação (Mestrado) - PPGEL, UFFS, Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/760>. [Orient. Profa. Cristiane Horst]
72. ZIEGLER, Arne. *Deutsche Sprache in Brasilien. Untersuchungen zum Sprachwandel und zum Sprachgebrauch der deutschstämmigen Brasilianer in Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado). Bochum: Univ. Bochum, 1996.
73. ZIMMERMANN, Ivo. *Interferência de um dialeto alemão na língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 1981. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/101294>. [Orient. Prof. Paulino Vandresen]

12. ITEM

12.1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Sem estimativa possível, dada a amplitude da área.

12.1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Um cálculo da população de bilíngues nesses pontos esbarra na dificuldade de obtenção de dados do conjunto da área, que somente o IBGE poderia atingir. O que se tem é uma estimativa geral, baseada justamente nos dados dos censos demográficos do IBGE de 1940 e de 1950, em que ainda se perguntou “se o recenseado fala corretamente o português” (pergunta 18) e “que língua fala habitualmente no lar” (pergunta 19) – v. IBGE (1950, p. 7). De outro lado, têm-se dados do projeto BIRS (Bilinguismo no Rio Grande do Sul), realizado entre 1988 e 1990 (v. KOCH, 1996), por meio de um levantamento por correspondência com alistados (portanto, jovens de 18 anos) em Juntas de Serviço Militar da rede de municípios do Rio Grande do Sul. O quadro a seguir, retirado do livro final do Inventário do Hunsrückisch (ALTENHOFEN; MORELLO et al., 2018, tab. 6), compara os resultados gerais dessas duas fontes:

Tab. 6 [dado extraído do livro final do Inventário] – Quadro comparativo da estimativa de falantes de línguas de imigração nos dados do Censo do IBGE (1940) e do BIRS (1990).

	Censo IBGE 1940				BIRS 1990	
	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	
Total da População	41.236.315		3.320.689		9.135.479 (cf. Censo de 1991)	
	%	= Pop.	%	= Pop.	%	= Pop.
Total de Bilíngues	3,94%	1.624.689	22,46%	747.859 (= 47,6% do total de bilíngues no Brasil)	30,85% (GII / pais) 19,10% (GI / 18 anos) 11,75% (perda de falantes da GII para a GI)	2.818.295 (GII / pais) 1.744.876 (GI / 18 anos)
Alemão	1,56%	644.458	11,86%	393.934 (= 61,13% do total de falantes no RS; em SC 27,43%)	10,72% (GI / 18 anos)	979.323
Italiano	1,11%	458.054	8,91%	295.995 (= 64,62% do total de falantes no RS; em SC 20,87%)	6,43% (GI / 18 anos)	587.411
Japonês	0,47% (92,38% em SP)	192.698 (178.007 em SP)	0,04%	270	0,08% (GI / 18 anos)	7.308
Polonês	Outras línguas europeias: 0,41%	167.362	Outras línguas europeias: 1,38%	45.888 (PR = 61.751 = 36,9%)	0,75% (GI / 18 anos)	68.516

Fonte: Censo do IBGE (1940) e do BIRS (1990) – cf. Altenhofen (2018 [no prelo])

Conforme o censo de 1940, o Rio Grande do Sul concentrava o maior número de falantes bilíngues (747.859 = 47,6% do total de bilíngues no Brasil, cujo número total é estimado em 1.624.689). Do total de 644.458 falantes de alemão, 61,13%, ou seja, 393.934 encontravam-se no Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina, com 27,43%. Nos dados do BIRS, mesmo com a perda de 1,14% de falantes de alemão, de 1940 a 1990, é preciso considerar o crescimento populacional do conjunto da população, daí os números brutos aumentarem. Assim, apesar de se reduzir a proporção de falantes de alemão de 11,86% para 10,72%, o número bruto de falantes acompanha certamente o crescimento populacional geral, passando de uma estimativa de 393.934 falantes em 1940 para 979.323 falantes na década de 1990.

Considerando o total da população brasileira em 1940, os falantes de outras línguas além do português somavam pouco menos de 4%. Admitindo uma perda média de cerca de 1% de

falantes, na comparação entre os dados do Rio Grande do Sul no Censo de 1940 e no BIRS 1990, é plausível estimar para os dias atuais um índice de pouco menos de 3% de falantes de línguas minoritárias no Brasil, mesmo admitindo todas as dificuldades metodológicas que podem aumentar ou diminuir esse cálculo. Se fizermos as comparações possíveis do quadro analisado, o alemão representa aproximadamente a metade desse contingente (1,56% do total de bilíngues no Brasil e 61,13% do total de falantes de alemão no Rio Grande do Sul), seguido do italiano (64,62% no Rio Grande do Sul), japonês (92,38% em São Paulo) e demais línguas de imigração, sobretudo línguas eslavas (36,9% no Paraná e 27,42% no Rio Grande do Sul).

Para um cálculo do número de falantes de Hunsrückisch, apesar da carência de dados, seria necessário considerar sua difusão do Rio Grande do Sul para as demais regiões do Brasil e países vizinhos. Admitindo que, no total de falantes de alemão do Rio Grande do Sul, a maioria (provavelmente 80%) são falantes da variedade Hunsrückisch, e que proporcionalmente a essa presença de cerca de 980.000 falantes de alemão no Rio Grande do Sul, documentada pelos levantamentos do ALMA-H em 23 localidades de pesquisa, se pode calcular um índice próximo de 30% em Santa Catarina,² 10% no sudoeste do Paraná e mais 5%, nas demais regiões (amazônica, Espírito Santo, Argentina e Paraguai). Portanto, teríamos um **total de 784.000 + 294.000 + 98.000 + 49.000 = 1.225.000 falantes de Hunsrückisch**. Evidentemente, este é um cálculo meramente probabilístico. Porém, mais do que uma mera suposição apoiada apenas na experiência, é um cálculo que faz uma estimativa com base em dados de pesquisa. Embora também tenham suas limitações pelo fato de serem dados de mais ou menos uma a três gerações passadas, foram levantados sistematicamente, com um controle metodológico.

12.1.3 Caracterização da situação de plurilinguismo

Não se tem, por razões óbvias, um número exato de línguas faladas por membros de comunidades hunsriqueanas. É comum o trilinguismo Hunsrückisch + Hochdeutsch local + português. Muitas vezes a fronteira entre Hunsrückisch e Hochdeutsch não é clara, e se adota uma noção geral de “alemão”. Há casos de falantes de uma variedade do baixo-alemão que aprenderam o Hunsrückisch como Hochdeutsch ou Hochdeitsch. Isso mostra a fluidez entre uma variedade e outra e a pertinência em se falar muito mais de um “repertório linguístico plurilíngue” (cf. ALTENHOFEN, 2019 [no prelo]).

Em nossos levantamentos para o ALMA-H e IHLBrI, encontramos com certa frequência falantes de mais de três línguas, como no Chaco paraguaio, para onde migraram descendentes a partir de 1980.

Quais são as línguas mais comuns faladas por indivíduos que dominam mais de duas línguas?

Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade: a combinação mais frequente é 1) Hunsrückisch + português; 2) Hunsrückisch + Hochdeutsch + português; 3) variedade do baixo-alemão (por exemplo, vestfaliano ou pomerano) + Hunsrückisch + Hochdeutsch + português; 4) Hunsrückisch + português + espanhol; 5) Hunsrückisch + português + espanhol + guarani; 6) Hunsrückisch + português + espanhol + guarani + Plautdietsch menonita + Hochdeutsch alemão *standard*). As combinações 5) e 6) naturalmente ocorrem em contextos de migração transnacional, para os países vizinhos.

² Este índice refere-se apenas aos falantes de Hunsrückisch, lembrando que há ainda outras variedades, sobretudo no Vale do Itajaí.

12.2 Aquisição

Há diferenças notáveis entre a aquisição da língua de referência em diferentes localidades investigadas? No quadro abaixo identifique as localidades e em que elas se diferenciam.

Ambientes rurais de pontos de ocupação tradicional, nas colônias velhas, favorecem a aquisição. Pontos de grande mobilidade e grau acentuado de urbanização favorecem a perda da língua Hunsrückisch. Uma descrição individualizada por localidade ainda está por fazer.

12.3 Transmissão da Língua de Referência

12.3.1 Taxa de Transmissão

A taxa de transmissão do Hunsrückisch varia de localidade para localidade. Em Altenhofen; Morello et al. (2018, cap. 3.3), analisamos uma amostra de 06 localidades em Santa Catarina e Espírito Santo, para focar mais especificamente esse aspecto.

12.3.2 Grau de transmissão da língua

Estável

Em crise

Em retomada de crescimento

Observação: Se, durante quase 200 anos, o Hunsrückisch se manteve como língua da comunidade, isso se deve a diversos fatores, como a forma de ocupação do espaço pelos imigrantes no sul do Brasil, em áreas de certo modo pouco povoadas. O contato com o português e as condições de acesso e comunicação com as comunidades protegeu, em certo sentido, a língua de imitação de uma influência maior. Os últimos anos, porém, as novas tecnologias, a mobilidade crescente e a urbanização aceleraram a difusão do português como língua majoritária. Criaram-se novos desafios que pulverizam o uso da língua, antes dominante, agora compartilhado com novos valores e participantes. Daí, se poder dizer que a transmissão da língua passa por um estágio de crise, com a qual o Inventário e a própria comunidade tem de lidar, para determinar os rumos e perspectivas da língua e do plurilinguismo a ela ligado.

12.4 Escrita e leitura

12.4.1 Situações de grafias na língua

O Hunsrückisch é uma língua essencialmente falada, portanto uma língua em que a oralidade tem um papel fundamental. Na história de seu contato linguístico, no Brasil, quando um hunsriqueano pretendia escrever, o fazia na norma escrita do alemão *standard* que ele chama, de modo geral, de *Hochdeutsch* ou *Hochdeitsch*, ou ainda *alemão gramatical*. Contudo, embora comparativamente em número menor, a variedade do Hunsrückisch também aparece escrita, especialmente em almanaques antigos e colunas de jornal, mas também livros publicados (NEUMANN, 2018, p. 14-20). De modo geral, no entanto, essas publicações em Hunsrückisch atendem a uma finalidade humorística. Além disso, a escrita desses textos segue, em sua grande maioria, as regras de escrita do Hochdeutsch, aplicadas ao registro da pronúncia do alemão local.

O presente Inventário segue esse mesmo padrão, para facilitar a compreensão e inter-relação das variedades alemãs e assim contribuir para uma maior uniformização dos modos de escrita. Todos os etnotextos transliterados de gravações em áudio e vídeo para o Inventário seguem as regras e princípios do sistema de Escrita do Hunsrückisch, que abreviamos como ESCRITHU (ALTENHOFEN *et al*, 2007). A elaboração desse sistema de escrita para o Hunsrückisch ocorreu devido à necessidade de transcrever os dados gravados para o projeto Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H – ver <https://www.ufrgs.br/projalma/escrithu-sistema-de-escrita-do-hunsruckisch/>).

As regras do ESCRITHU também foram utilizadas, na medida do possível, nos textos selecionados para o I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch. Esses textos foram escritos em Hunsrückisch por autores de diferentes idades, gêneros e locais (cidades, estados e países) e publicados, em 2018, em um volume intitulado *Hunsrückisch em Prosa & Verso*. Com esse produto, estamos contribuindo para preencher uma lacuna imprescindível à conscientização plurilíngue e à promoção da língua, que é a disponibilização de material impresso e adequado, para subsidiar esse trabalho. Constatam-se muitas carências nesse sentido, tanto para se ter um modelo de escrita em que se inspire, quanto para a transmissão de conhecimento sobre a língua.

Paralelamente, desde a definição do ESCRITHU, em 2007, trabalhou-se na organização de um *workshop*, para instrumentalizar a equipe e possíveis interessados. Fundamental na condução desse *workshop* foi a reflexão e discussão dos princípios que fundamentam o ESCRITHU e que orientam a sua escrita. Entre esses princípios, se destacam a) a intercompreensão entre variedades do alemão, para facilitar o acesso a falantes e não-falantes, com o ou sem vinculação com a língua; b) o respeito à tradição escrita, para garantir a compreensão da história do Hunsrückisch; c) a visão conjuntural da promoção da língua – incluindo sua história, futura dicionarização, literatura própria e diálogo com outras áreas do conhecimento; d) o respeito à variação individual; e) a escrita como meio a ser consolidado pelo uso; f) a precedência da leitura como passo inicial de treinamento e automatização da escrita; g) a consequente necessidade de produção de materiais em Hunsrückisch para a prática da escrita; h) o pressuposto natural do processo de aprendizagem da escrita. Esses princípios se encontram explicitados em Altenhofen, Prediger e Habel (2018), que serve como uma espécie de guia de iniciação aplicado aos textos do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017, promovido pelo IHLBrl. O modelo do ESCRITHU foi, além disso, referendado nesse Concurso e nos Encontros de Falantes organizados pelo Inventário.

12.4.1.1 Identificar a existência de grafias

[x] Múltiplos modelos de grafias. Quantas? 02 grafias.

12.4.1.2 Caracterização das grafias existentes

Além do modelo de grafia do ESCRITHU, empregado no Inventário, tem-se o registro de grafias de ordem mais fonética ou que fazem uma mescla entre escrita fonética e etimológica. A maioria dos autores de colunas em jornal segue, no entanto, regras próximas do ESCRITHU, portanto da tradição histórica de escrita do Hunsrückisch que adotamos no Inventário e que se apoiam nas mesmas regras do alemão *standard*. Esta opção amplia as possibilidades de inserção no mundo e de diálogo com outras línguas, facilitando a aprendizagem do Hunsrückisch também por não-falantes. Uma escrita fonética, pelo contrário, soa estranha a quem não é falante da língua Hunsrückisch, e mesmo também à maioria dos falantes

acostumados á escrita tradicional baseada no alemão.

12.4.1.3 Constrastar as grafias existentes

Veja-se, para tanto,

SCHAUMLOEFFEL, Marco Aurélio. *Questionamentos e discussões essenciais acerca de um possível sistema de escrita para o Hunsrückisch brasileiro*. In: *Revista Trama*, v. 14, n. 31, p. 122-134, 2018. Disponível em: <http://schaumloeffel.net/wp/wp-content/uploads/2018/02/Hunsr%C3%BCckisch-schreiben.pdf>.

12.4.2 Textos produzidos pela comunidade

a) Publicações em periódicos/jornais e revistas

A presença de textos e colunas em jornais locais e em periódicos regionais tem valor simbólico para a identidade e reconhecimento do Hunsrückisch na comunidade. Nas visitas a campo, foi feito levantamento desse tipo de texto e, em alguns casos, feito inclusive entrevista com autores, para dar uma ideia das motivações e impacto dessas publicações para a manutenção da língua. A lista de colunas a seguir serve de exemplo:

1. *Der Friedolin*, de Wolfgang Hans Collischonn, no jornal *Correio Rio-Grandense*, de Caxias do Sul - RS;
2. *Deutsche Sprache*, também de Collischonn, no jornal *O Informativo*, de Lajeado - RS;
3. *Hunsrik*, de Pronila Krug, no jornal *O Diário da Encosta da Serra*, de Ivoti - RS;
4. *Der Hunsrücker aus Rondon*, no jornal *Evangelische Zeitung*, editado em Porto Alegre - RS;
5. *Das Wort zum Sonntag*, no Jornal *Globo Regional* de São João do Oeste -SC;
6. *Espaço para Cultura*, de Ovídio Hillebrand, no *Jornal de Nova Petrópolis*;
7. Coluna de Maria Noemia B. Assmann no jornal semanal *Primeira Hora*, de Bom Princípio - RS;
8. Textos em periódicos diversos, em especial na revista *Sankt Paulusblatt*, periódico mensal editado em RS06 - Nova Petrópolis.

b) Publicações (artigos e livros) em Hunsrückisch

ALLEN, Daniel Ray, DEWES, Mabel, JOHANN, Solange (trad., adapt., compil.) *Piiplix Kexichte – mit Pilter*. In *Hunsrik – Unser Taytx. Histórias bíblicas ilustradas. Em Hunsrik – nosso alemão*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson & FREY, Jaqueline. *Das bresilionische Deitsch unn die deitsche Bresilioner: en Hunsrickisch Red fo die Sprocherechte*. In: *Revista Contingentia* (www.revistacontingentia.com), v. 1, p. 39-50, 2006.

ALVES Jr., Ozias. *Parlons Hunsrückisch: Dialecte allemand du Brésil*. Paris: L'Harmattan, 2013.

ASSMAN, Maria Noemia, THOMAS, Luiz Carlos. *Colônia alemã: Histórias e fatos = Geschichte uf Hunsrik ins Pressiljohnisch iwassetz*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010. [Edição Bilíngue].

BERNARDI, A. *Vita e stòria de Nanetto Pipetta – nassuo in Itàlia e vegnudo in Mèrica per catare la cucagna*. Associação Literária São Boaventura. Porto Alegre: EST Edições; Caxias do Sul: Editora São Miguel, 2009. [Edição plurilíngue – italiano, português, espanhol, francês, Hunsrück].

- BUDICH, Carl. *Wat dat nich all giff!* Lübeck: Lübecker Nachrichten GmbH, 1967.
- BUSCH, Irene. *En schiee Bescherung: weihnachtliche Gedanken in Hunsrücker Mundart und Hochdeutsch.* 2004.
- DEWES, Mabel, JOHANN, Solange Maria Hamester. *Piiplix Awentuure.* Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, SP, 2012.
- FLACH, José Inácio. *Unsa gut Deitsch Kolonie.* Nova Petrópolis: Sociedade União Popular Theodor Amstad, 2004.
- GROSS, Alfredo. *Hunsrücker Mundart in Brasilien. Dialektgedichte und Schriften in deutscher und portugiesischer Sprache.* Porto Alegre: S.e., 2001.
- KRUG, Pronila. *Crônicas da Pronila / Pronila Chroniken.* Estância Velha: ZMulti, 2018.
- MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia alemã: histórias e memórias.* 2. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.
- MÜLLER, Telmo Lauro. *História da imigração alemã para crianças.* Porto Alegre : EST; Correio Riograndense, 1996. [edição trilingüe português-alemão- Hunsrückisch]
- MÜLLER, Helmut. *Gedichte & Geschichten aus dem Hunsrück - Erinnerungen an W.O. von Horn.* Horn: Offsetdruckerei Jäger, 2013.
- PEIL, Josef³. *Herrgotts Routeplaner - Die 10 Gebote uff Hunsrücker Platt.* Editado pelo centro de mídia da igreja evangélicas em Rheinland.
- PEIL, Josef; HÖRPEL, Horst; WERNER, Thomas e MÜLLER-SCHULTE, Willi. *Use Vadder im Hiemel - Das Vater Unser uff Hunsrücker Platt.* Oferecido pelo círculo de igrejas de Simmern-Trarbach, <<http://www.eich-kann-platt.de/buecher---mein-hobby/vater-unser/index.html>>
- PEIL, Josef et al. *Zeit zu reden - Hunsrücker erinnern sich.* Organizado por Lesebühne Schiefertafel, Rhein-Mosel-Verlag, 2017.
- PEIL, Josef. *Eich kann Pl@tt - von A wie Arwet bis Z wie zwerich.* Neuerkirch: Eigenverlag, 2011. [Acompanha CD com as histórias narradas pelo autor.]
- PEIL, Josef. *Eich kann Pl@tt Band II - Das hom-mer gere.* 90 p. [Acompanha CD de 72 min.]
- PEIL, Josef. *Vun häi noh lool - Hunsrücker Nawwi.* Baden-Württemberg: Tintenfass, 2016.
- RAMBO, SJ, Pe. Balduino. *O rebento do carvalho: contos dialetais.* São Leopoldo: Unisinos, 2002. [Edição em 2 volumes]
- ROTTMANN, P. J. *Gedichte in Hunsrücker Mundart.* Trier: Jacob Lintz K.-G., 1950.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *De klä Prinz.* Tradução de Josef Peil. Baden-Württemberg: Tintenfass, 2018.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *Te kleene Prins.* Tradução de Solange Hamester Johann. Baden-Württemberg: Tintenfass, 2014.
- SCHULZE, Walter. *Hunsrücker Schimpfwörter.* Aachen: Helio Verlags- und Buchvertriebsgesellschaft, 1995.
- WINTER, Gilberto R. *Truff Catuch! José Rudi Plitzlamp.* Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- ZIMMERMANN, Leonídio. *Meyne Sproch, Meyne Seele.* Blumenau: Nova Letra, 2011.

³ Foi ator na série *Heimat - Eine deutsche Chronik* (1984), direção de Edgar Reitz.

No âmbito do Inventário, foi produzido o seguinte livro, como resultado do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017:

ALTENHOFEN, Cléo; NEUMANN, Gerson; HABEL, Jussara; PREDIGER, Angélica. *Hunsrückisch em Prosa e Verso: Textos do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017*. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras – UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184118#>.

12.4.3 Paisagem Linguística

Nas comunidades visitadas pelo IHLBrl, são inúmeros os exemplos da presença visual da língua de imigração alemã, que moldam a paisagem local, seja no comércio, nos espaços públicos, nas informações turísticas, ou mesmo na toponímia e expressão da identidade cultural e histórica local. Ela inclui, além disso, letreiros em estabelecimentos, placas de trânsito e indicações turísticas, inscrições em lápides, cartazes (por exemplo de festas ou bailes), entre outros. Prioritariamente, esses registros ocorrem na variante do alemão *standard*, ou próximo dessa norma local. No entanto, muitas vezes é possível perceber nessa norma local as marcas do Hunsrückisch e do contato com o português e o contexto brasileiro.

No comércio encontramos exemplos como o Restaurante *Frühstück* (Lomba Grande - Novo Hamburgo, RS) e o Posto de Saúde *Alles gut* (Teutônia, RS). Entre os inúmeros exemplos de cartazes de festas coletados estão a *Frühlingsfest* (Nova Petrópolis, RS), *Früchtifest* (Harmonia, RS), *Kaffeeschneizfest* (Picada Café, RS), *Kartoffelfest* (Santa Maria do Herval, RS), *Septemberfest* (Linha Perau / Marquês de Souza, RS), *Oktoberfest* (Santa Cruz do Sul, Porto Alegre, Maratá, Igrejinha, RS; Itapiranga, SC; etc.), *Blumenfest* (Domingos Martins, ES; Selbach, RS), *Christkindfest* (Santa Cruz do Sul, RS) e *Deutsche Woche* (São João do Oeste, SC). O *Kerb*, tradicional festa alemã, também é comemorado em muitos municípios (p.ex. *Kerbfest*, em São Vendelino e em Dois Irmãos, RS).

Embora muitas das manifestações da escrituralidade dos hunsriqueanos ocorram na norma escrita do alemão *standard*, ou no mínimo de um Hochdeutsch local, encontramos exemplos escritos também em Hunsrückisch, mas nem sempre é possível separar as duas normas.

12.4.4 Proficiência em escrita e leitura

Tendo em vista que não existe uma instrução sistemática na língua inventariada, que é essencialmente falada, não se pode afirmar que haja uma proficiência regular na escrita e leitura em Hunsrückisch. A produção escrita é antes a exceção. A leitura em Hunsrückisch, no entanto, é mais difundida; um exemplo são as colunas em alemão/Hunsrückisch em jornais locais. Por outro lado, não se pode dizer que a proficiência em escrita e leitura em Hunsrückisch seja nula; pelo contrário, ela se correlaciona ao letramento em alemão que se dá não apenas pela escola, onde há ensino, mas também pela presença visual da língua em uma série de contextos locais, que englobam a paisagem linguística e as práticas sociais em alemão.

12.5 Situações de usos

Foram registradas durante o projeto diversas situações de usos do Hunsrückisch, envolvendo espaços em que a língua ocorre na vida social das comunidade de falantes. O uso do Hunsrückisch varia conforme diferentes dimensões de análise:

- a) Dimensão diatópica: é mais frequente em pontos mais antigos, demograficamente mais homogêneos e mais rurais;
- b) Dimensão diageracional: é mais frequente na geração mais velha, embora ainda se encontrem localidades com falantes em idade pré-escolar;
- c) Dimensão diastrática: é mais frequente em ocupações de trabalho mais manuais e âmbitos sócio-culturais mais rurais, mas se encontram falantes em todos os níveis, até no nível de escolaridade superior. Dificilmente se encontram falantes jovens sem escolaridade mínima Segundo Grau;
- d) Dimensão diafásica: seu uso é mais frequente, e quase exclusivo, na oralidade e em situações informais.

O Inventário produziu amostras de uso do Hunsrückisch em diferentes situações e domínios, que podem ser consultadas no livro final, publicado como produto do IHLBrl (ver ALTENHOFEN; MORELLO et al., 2018, cap. 3). Vale destacar aqui, de forma qualitativa, alguns âmbitos de uso.

Primeiramente, ficou evidente o papel imprescindível da **família** na aquisição, transmissão e retenção linguística do Hunsrückisch. Entre os falantes, é comum ouvir que falam “*das Deitsch von dehemm*”, isto é, ‘o alemão de casa’. Este modo de se referir à sua língua reconhece a função desse alemão como língua da família e da intimidade.

A **religião** também cumpriu um importante papel na manutenção da língua, tanto a protestante quanto a católica. Atualmente, o uso do alemão nas práticas religiosas representa um indício de relativa vitalidade linguística e de uma comunidade de fala ativa. Isso vale para eventos regulares, como os sermões em alemão, e também para eventos organizados esporadicamente em que se usa a língua, como no caso de uma celebração religiosa em Hunsrückisch ou em canções de Natal, no fim do ano. Esses eventos carregam um significado simbólico para a rememoração e reconhecimento da história e cultura local.

No **comércio**, observamos que o Hunsrückisch é utilizado ainda em situações de contato com clientes do interior. O gatilho da língua acaba não sendo ativado quando ao menos um dos interlocutores é residente da área urbana; nesse caso, o português é a língua escolhida.

Para analisar os usos do Hunsrückisch no **âmbito escolar**, procuramos pesquisar se nas localidades há ensino de alemão padrão ou de Hunsrückisch, se há projetos que integram a língua de casa nas atividades de ensino, em suma, em que medida a escola contribui para o reconhecimento, salvaguarda e promoção do Hunsrückisch em sua proposta de formação (INDL v. 2, 2016, p. 36).

As primeiras escolas nas comunidades de imigração alemã eram ligadas majoritariamente à igreja e utilizavam a língua comum – no caso, o alemão – como língua de instrução. A política de nacionalização, ao fechar essas escolas ou proibir o ensino e a fala da língua alemã, impediu na verdade não somente o uso da língua local, que muitas vezes foi a única que restou, mas também o acesso à norma escrita do alemão. Felizmente, no contexto atual fala-se em direitos linguísticos e em educação plurilíngue. Assim, se mostrou imprescindível o diálogo entre o alemão *standard* e a variedade local, também como estratégia eficaz para implementar projetos que englobem a família e a sua língua no meio escolar. Um exemplo de atividade dessa natureza são os concursos de leitura e de teatro em alemão, organizados pela Associação Rio-grandense de Professores de Alemão (ARPA), que incluem em seu programa também a modalidade ou categoria “dialeto”.

Na área da **administração pública**, é inegável o significado que assume o fato de um representante da comunidade (de fala) ocupar uma posição no plano decisório da

administração local/municipal. O sentimento de pertencimento dos prefeitos e vereadores e a aceitação daqueles que comungam de um mesmo sistema linguístico demonstram a relevância dessa ligação, ou seja, da administração pública ser falante da língua da comunidade. Contudo, ainda muito descaso e desconhecimento, apesar da grande representatividade de prefeitos e vereadores que falam Hunsrückisch.

12.5.1 Língua mais frequente

A comunidade de falantes de Hunsrückisch, é preciso considerar, formou-se a partir de processos de migração coletiva. Quando migraram, migraram grupos ligados pela língua, pela religião e pelo mesmo desejo de encontrar “uma terra para morar e ganhar seu sustento”. Esta ocupação do espaço não se deu, portanto, de modo individualizado, mas sim por meio de assentamentos coletivos que vieram a constituir as primeiras picadas, linhas ou travessões (hrs. *Pikood* var. *Pikad*, hdt. *Schneise*; v. DREHER, 2014a, p. 138s.), onde se instalavam as chamadas colônias.

Essa tendência é tão caracteristicamente marcada que, mesmo as chamadas colônias mistas, que o Governo da República (a partir de 1890) tentou criar para obrigar os imigrantes e seus descendentes a usarem o português como língua comum, não são tão mistas como imaginávamos. Nos levantamentos do projeto ALMA-H, nos pontos das colônias novas do Rio Grande do Sul, o que encontramos foram picadas povoadas somente por alemães, somente por italianos ou somente por poloneses. Essa constatação explica a manutenção do Hunsrückisch como o encontramos, visto que havia – na vizinhança – uma rede de comunicação na língua.

12.5.2 Situações comunicativas

Os alemães eram conhecidos pelo seu espírito associativo (MÜLLER, 1984, p. 80). Além das situações de uso do Hunsrückisch mencionadas, havia os salões de festas, clubes de dança, Sociedade de Canto (hdt. *Sängervereine*), Sociedade de Atiradores (hdt. *Schützenvereine*), cancha de bocha ou bolão, entre outras instituições que promoviam interações, diversão e promoção cultural. Esses espaços configuram o que Eckert (2004; 2006) chama de comunidades de prática, no sentido de que envolviam práticas linguísticas na “língua da comunidade”.

Nas entrevistas do IHLBrl, frequentemente se falou nesse tema, do uso comunitário da língua Hunsrückisch. Sua relevância para a manutenção e retenção da língua é comprovada quando os entrevistados lamentam a falta de “pares para conversar”. Conversar, conversar e conversar é uma prática corrente do hunsriqueano, expressa por verbos como *vezehle* (Hrs.) ou *schwetze* (Hes.). *Dann wolle'ma mo vezehle* (pt. ‘então vamos conversar’) é uma frase frequente nas relações sociais dos hunsriqueanos. Seu sentido antropológico se combina com práticas como a visita e a roda de chimarrão, um aliado que, no Hrs., fomentou sobremaneira a prática da conversa informal.

12.5.3 Dinâmicas dos usos da língua de referência

O uso da língua Hunsrückisch, na área de referência, varia conforme a localidade e territorialidade considerada. Ele se mantém estável em áreas rurais, sobretudo das colônias velhas; encontra-se em retração, nos pontos periféricos da área de referência, onde não há mais o suporte institucional da escola e da igreja, e onde demograficamente não mais domina o Hunsrückisch como língua de adstrato; seu uso é restrito em territorialidades urbanas (restrito ao domínio da família), ou já foi interrompido. Uma síntese da dinâmica dos usos do Hunsrückisch – nos diversos âmbitos e domínios – encontra-se no livro final do Inventário (ALTENHOFEN; MORELLO et al., 2018, cap. 3).

[4] Uso em expansão

[3] Uso estável – em áreas rurais de pontos tradicionais das colônias velhas;

[2] Uso em retração – em áreas urbanas de grande migração e em pontos periféricos, fora do eixo tradicional de uso do Hunsrückisch, onde não há o suporte institucional e social da língua;

[1] Uso restrito – em territorialidades urbanas (por exemplo, no domínio da família e do comércio);

[0] Uso interrompido – pontos periféricos, mais isolados, ou pontos mais antigos que inauguraram o processo imigratório (RS01, RS02, PR01).

12.5.4 Usos linguísticos especiais da língua de referência

A língua Hunsrückisch caracteriza-se essencialmente como língua falada, língua da família, língua materna, língua da identidade, língua da comunidade (*community language*). Ela dialoga diretamente com a respectiva norma escrita do Hochdeutsch, que aparece como correlato escrito em documentos históricos, como inscrições em lápides de cemitérios, imprensa local, atas de sociedades recreativas, livro-caixa, registros da igreja, música, cartas privadas, etc. Esse uso aparece igualmente em situações formais, como o sermão na igreja, ou programas de rádio, que mesclam o alemão local com o português e a norma do alemão *standard*. Paralelamente, no entanto, o Inventário constatou um uso crescente também de textos escritos em Hunsrückisch, motivado pelas novas tecnologias da comunicação, como o WhatsApp. Esse uso, no entanto, é primordialmente de cunho humorístico. Usos literários vão ganhando terreno, à medida que se fixa a escrita proposta neste Inventário e se produzem materiais escritos sobre a língua.

12.6 Atitudes linguísticas da comunidade

12.6.1 Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Tal como os âmbitos de manutenção e uso do Hunsrückisch, constatou-se nos levantamentos para o IHLBrI grande variação nas atitudes em relação à língua, que vão desde testemunhos apaixonados a favor até estigmatizações que rotulam o Hunsrückisch como “língua errada”. Esse comportamento atesta a relevância do Inventário para ações de conscientização linguística (*language awareness, Sprachaufklärung*).

[X] Extremamente positiva	Determinadas comunidades e falantes têm a língua como um importante valor sociocultural e procuram se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua. Daí vem surgindo potenciais gestores da língua.
[X] Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações
[X] Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
[X] Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e, em geral, é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade
[] Cindida	A comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão negativa ou indiferente da língua
Observações	Atitudes negativas em relação ao Hunsrückisch derivam, via de regra, da visão normativa que não admite o dialeto como língua. Isso evidencia a necessidade de reconhecer a língua como um conhecimento e um patrimônio cultural imaterial de valor para a história e identidade local, ou como uma habilidade plurilíngue com enormes benefícios para o desenvolvimento cognitivo.

12.6.2 Atitude em relação às demais línguas

O IHLBrI tem registros de falantes hunsriqueanos plurilíngues que, ao lado do Hunsrückisch e do português, falam mais de uma língua ou variedade do próprio alemão. No Paraguai, encontraram-se falantes hexalíngues: Hunsrückisch e português do Brasil, “castelhano” e guarani do Paraguai, e Hochdeutsch e Plautdietsch no contato com menonitas no Chaco, com possibilidade de aquisição de noções de inglês, tendo em vista o intercâmbio com menonitas do Canadá e estados Unidos. Não raro se tem o perfil de um falante trilíngue em Hunsrückisch (língua da família), alemão *standard* ou Hochdeutsch local e português. Esse seria o perfil desejável para uma aquisição harmônica que, no entanto, sofre no âmbito escolar ainda preconceito, pela exclusão da língua da família.

Membros falantes de outras variedades de alemão, como boêmios, vestfalianos, Kaffeeflicker e, em parte, pomeranos – por exemplo, em pontos como RS06, RS09, RS12, ES01 e SC01 – tendem a aprender o Hunsrückisch como norma oral local. Não raro chamam o Hunsrückisch de *Hochdeutsch* ou, simplesmente, *Deitsch* ou *Deutsch*.

Em relação ao português, ainda encontramos falantes com baixa proficiência na língua majoritária, especialmente na geração mais velha, porém também crianças que ingressam na escola falando exclusivamente o “alemão de casa”. Com a difusão das novas mídias e a mobilidade crescente da população, no entanto, esse número tem se reduzido drasticamente, ficando restrito a contextos rurais isolados. De modo geral, o que se constata é uma substituição linguística (*language shift*) cada vez mais acentuada.

12.7 Síntese

12.7.1 Língua dominante no território da língua de referência

O português aparece, hoje, como língua dominante na área de referência do Hunsrückisch. O Hunsrückisch mantém-se na maioria das localidades pesquisadas como língua da família, ou “alemão local”. O Hochdeutsch local aparece como variedade onipresente, em grau maior ou menor, e muitas vezes de modo parcial. O ensino de alemão *standard* atinge ainda, comparativamente, uma área muito restrita – cerca de 30% do total da área de referência, e sobretudo em escolas municipais e particulares do Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina e Paraná.

12.7.2 Panorama das línguas em contato

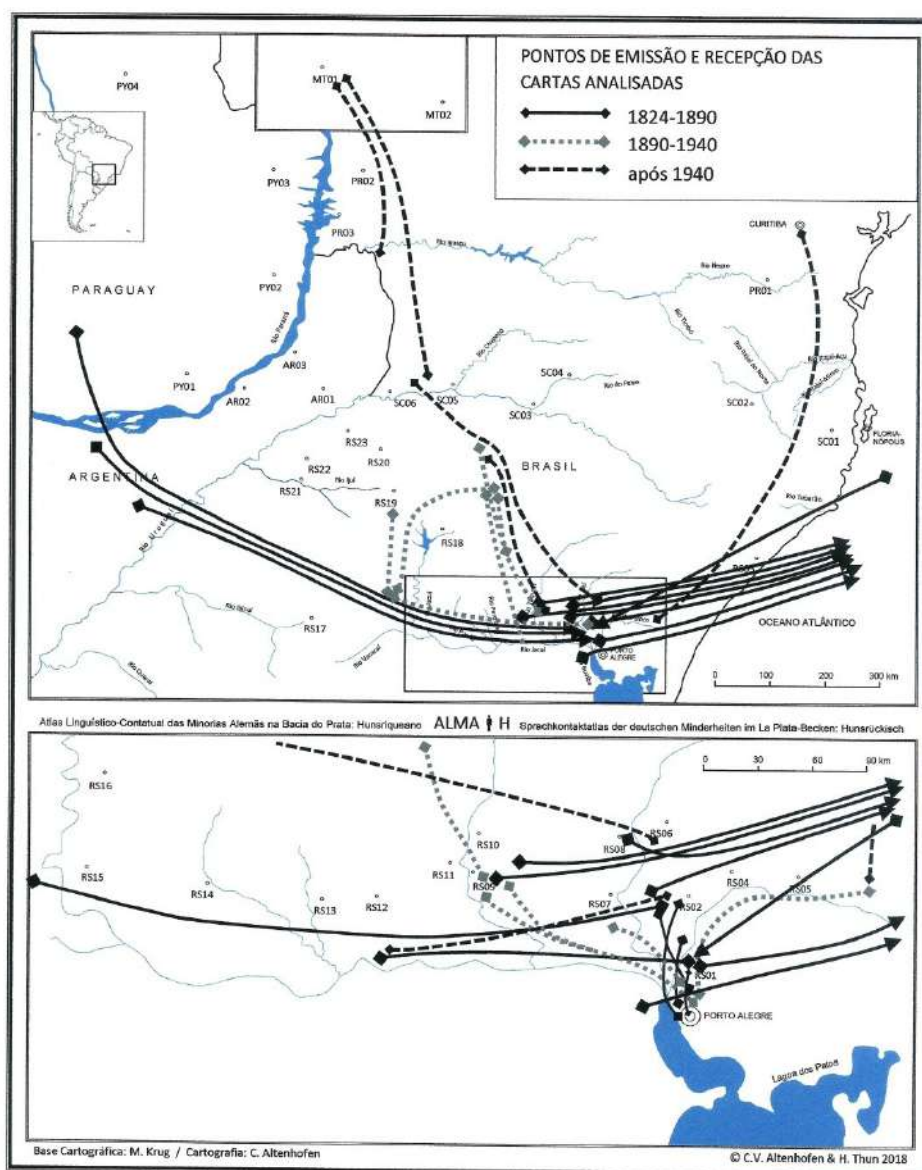
Pode-se afirmar que, embora o Hunsrückisch apareça como língua dominante na maioria das localidades de referência, o que determina seu uso e configuração depende dos contatos linguísticos que ocorrem em cada uma das regiões e localidades da pesquisa. A tabela a seguir mostra os principais contatos do Hunsrückisch com alguma das 14 variedades do alemão identificadas como língua de imigração no Brasil:

Variedade [denominações correntes em alemão e em português]	Contato com o Hrs. na rede de pontos do Inventário
1. <i>Schweizer Deutsch, alemão suíço</i>	---
2. <i>Hunsrückisch, Hunsrick, Hunsbucklisch, Hunsrücker Platt, Deitsch/Deutsch, Plattdeutsch/Plattdeutsch, hunsriqueano</i>	41 pontos de pesquisa selecionados para o ALMA-H + 03 pontos acrescentados pelo IHLBrI
3. <i>Hochdeutsch, Alemão</i>	Em grau maior ou menor em todos os 41 + 03 pontos de referência do Inventário (“variedade onipresente”)
4. <i>Kaffeeflickersch</i> (pt. lit. ‘língua de catador de café’, da Turíngia)	SC01a e SC01b
5. <i>Pommerisch, pomerano, Platt</i>	RS06, RS13, RS15, RS21, ES01, ES02
6. <i>Westfälisch, Vestfaliano, Plattdütsch, sapato-de-pau</i>	RS09, RS10, SC06, AR03, PY01
7. <i>Böhmisch, Bihmsch, alemão boêmio</i>	RS06, RS09, RS10, RS12, RS13, RS15
8. <i>Österreichisch, austríaco</i>	---
9. <i>Bayerisch, bávaro</i>	---
10. <i>Deutsch-Russisch, alemão-russo, Wolgadeutsch, alemão do Wolga, russo-alemão</i>	RS23
11. <i>Bukowinisch, bucovino</i>	PR01
12. <i>Schwäbisch, suábio</i>	RS19, AR03, PY01
13. <i>Donauschwäbisch, suábio do Danúbio</i>	---
14. <i>Plautdietsch, Mennoniten-Deutsch, Plautdietsch menonita, Platt menonita, alemão menonita</i>	PY01 [comunidades vizinhas], PY04 [comunidade vizinha e migração para o Chaco]

13 Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

O mapa da fig. 11, reproduzido na seção 10.5, não apenas delimita as principais macroáreas tipológicas do Hunsrückisch, como também dá uma amostra de sua grande vitalidade linguística, sobre tudo nas áreas inaugurais do Hunsrückisch, de onde se estendeu para áreas mais distantes. Também chama a atenção o grande poder de difusão dessa língua e a forte coesão que a manteve conectada em redes de comunicação próprias, durante o período de quase 200 anos no Brasil. O mapa a seguir, de Altenhofen & Steffen (2018), exemplifica essa comunicação no âmbito da troca de cartas privadas de 1824 até os anos 70 do séc. XX:

Fig. 4 [dado extraído de ALTENHOFEN; STEFFEN, 2018, p. 29] – Redes de comunicação escrita entre localidade do emissor e do receptor das cartas que compõem a amostra, na rede de pontos do ALMA-H



Fonte: ALTENHOFEN & STEFFEN (2018, p. 29)

Sobre a vitalidade linguística, revitalização e promoção do Hunsrückisch, ver também Altenhofen; Morello (2018).

13.1 Ações de revitalização e promoção

Não obstante a perda crescente da língua, ainda está em tempo a sua promoção e revitalização em diferentes âmbitos de uso. O fato de os netos deixarem de aprender e de usar a língua constitui um indicador de perda geracional da língua que vem se acelerando nos últimos anos e constituem por isso um desafio para as políticas de revitalização. Sabemos que as gerações mais jovens, incluindo as crianças, têm sido expostas a processos de formação e de aquisição de línguas ligados não mais e centralmente ao núcleo familiar. O uso das tecnologias de comunicação e informação permite acessos e intercâmbios linguísticos de muitas e diferentes ordens, e novas profissões valorizam línguas mais centrais e trazem para dentro de casa línguas que antes ficavam distantes, como o mandarim, o coreano, etc. Esse cenário interfere na forma pela qual as línguas são ensinadas e transmitidas. Para os falantes das línguas brasileiras resultantes de processos de imigração de países europeus, como é o caso do Hunsrückisch, além dessas dinâmicas, há a presença do alemão *standard* como língua de ensino e aprendizagem e de formação nos cursos superiores que se apresentam como possibilidade de ensino/aprendizagem em lugar da sua língua local. A partir dessa hipótese, incluímos em nossa investigação também o alemão *standard* (também com as denominações *alemão padrão* e *alemão gramatical*), na terminologia dos entrevistados, visando a diagnosticar a sua situação nesse âmbito de transmissão das línguas. Essa pergunta foi feita toda vez que o entrevistado afirmou falar “também o alemão gramatical”. No entanto, verificamos baixo índice de uso desse alemão gramatical.

De todas as ações que se poderia elencar aqui, sem dúvida é o presente Inventário a ação mais impactante, com os produtos e resultados mais contundentes e bem fundamentados, ao valorizar a trajetória passada e as iniciativas sobre a língua Hunsrückisch, ainda desconhecidas do grande público. Ele inaugura, por tudo que representa, uma nova fase e abre possibilidade para novas perspectivas e desdobramentos para o plurilinguismo com participação do Hunsrückisch.

13.1.1 Vitalidade linguística

Há várias ações que impactam na vitalidade linguística do Hunsrückisch e que decorrem da dinâmica de uso da língua *per se*, de ações espontâneas e específicas registradas pelo Inventário e, por fim, de ações planejadas e propostas pela política do INDL, através deste Inventário. A seguir, apresentamos algumas ações observadas ou propostas.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Atitudes dos falantes, ao nível do uso do Hunsrückisch no contexto familiar	Membros das famílias + escola como instância que trabalha em conjunto com as famílias	Consciência de seu papel central para a aquisição plurilíngue e transmissão intergeracional do Hunsrückisch. É	A família mostrou ser o transmissor por excelência da língua Hunsrückisch

		preciso romper o abismo entre escola e família, administração e família	
Ações históricas de suporte à língua	Igreja, escola e imprensa em língua alemã	Os dados mostram a relevância desse suporte para a manutenção do aleão e, conseqüentemente, do Hunsrückisch, ao longo da história. Ele agrega informação escrita – mesmo que em língua alemã – sermão, canto, ensino da língua.	Por sua posição e função no contato intervarietal de imigração alemã, é preciso considerar a duplicidade de uso do Hunsrückisch (com ênfase na fala e interação social) e do Hochdeutsch (alemão <i>standard</i> local, para funções mais formais).
Leis de cooficialização da língua Hunsrückisch	Administração local	Integração da língua local no âmbito social e institucional.	
Visibilização da língua em espaços públicos	Administração local	Produção de informação (por exemplo panfletos, cardápios etc.) e placas / inscrições bilíngues	Prática comum em determinadas regiões e cidades da Europa
Proposição de censo linguístico escolar	Instituições educacionais	Levantamento de línguas faladas pela comunidade escolar (professores, funcionários, alunos)	
Ensino e/ou inserção da Língua e Cultura Local no currículo escolar	Escolas particulares, municipais e estaduais	Criação de espaços de uso e ensino da língua Hunsrückisch e/ou do alemão	A forma de inserção comporta uma série de modalidades e atividades. Cabe à comunidade avaliar a melhor opção. O Estado, através das municipalidades deve garantir a informação e o espaço de direito dessas línguas. Vale observar que nem sempre o

			Hunsrückisch é a única língua presente na comunidade, ao lado do português.
Consolidação do sistema de escrita do Hunsrückisch	Comunidade de falantes	Workshops, materiais instrutivos, informações <i>online</i>	
Produção de materiais sobre a língua e na língua	Instituições de ensino e pesquisa, associações comunitárias, representações (conselhos) da língua	Publicações e materiais impressos e em meio digital de divulgação da língua	No âmbito do IHLBrl, foram produzidos 03 livros – <i>Hunsrückisch em prosa & verso</i> , <i>Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil</i> e <i>Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil</i> – e 01 documentário – <i>Viver no Brasil falando Hunsrückisch</i> . Novas ações estão previstas a partir do banco de dados e da pesquisa realizada.
Organização de eventos artísticos e culturais sobre e com a língua	Área cultural e comunidades de falantes	Diferentes atividades envolvendo literatura, teatro, música, exposições, mostras de cinema / documentários etc.	

13.1.2 Propostas da comunidade para salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a sua justificativa, seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

O quadro abaixo sintetiza as principais propostas coletadas nas visitas às diferentes comunidades de referência do Inventário e referendadas por meio das Cartas de Recomendações produzidas no II e III Encontros de Falantes de Hunsrückisch e I e II Encontros do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração.

Propostas	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições envolvidas nas demandas
Reconhecimento da língua Hunsrückisch na escola e de seu papel na formação dos alunos	Uma vez que a “língua de casa” é patrimônio cultural [herança e identidade de uma comunidade], língua materna [base de um bilinguismo precoce com implicações para o desenvolvimento cognitivo], é central que se reconheça e tome medidas no sentido de “dar ouvidos” à língua e integrá-la no currículo e nas atividades escolares, como um potencial cultural a ser valorizado e salvaguardado.	Prioridade alta.	Implementação de uma pedagogia do plurilinguismo, cursos de formação de professores para o plurilinguismo, palestras e materiais didáticos para a conscientização e instrumentalização linguística.	Professores de alemão e instituições formadoras de professores de alemão, além dos próprios alunos.
Oferta de cursos de língua Hunsrückisch abertos à população	Uma vez que a língua Hunsrückisch é usada principalmente em ambientes familiares e ensinada pelos mais velhos, esses cursos teriam função de encontro entre gerações para o uso e manutenção da língua e a circulação de conhecimento sobre a língua. Muitos equívocos e discriminações se devem à desinformação.	Prioridade alta.	Mobilização de membros da comunidade e centros de pesquisa em diferentes cidades, onde se fala Hunsrückisch, em conexão com gestores locais da língua, para a organização de atividades dessa natureza.	Falantes de Hunsrückisch em diferentes comunidades e mobilização de jovens.
Promover uma política de informação sobre o INDL para Estados e municípios	Necessidade de divulgação do o conhecimento produzido no âmbito do INDL e de pesquisas sociolinguísticas e psicolinguísticas de modo geral (popularização da ciência).	Prioridade alta.	Impressão dos livros produzidos pelo INDL e enviar a municípios.	IPHAN
Colocar em pauta ações de sensibilização, valorização e	A promoção do Hunsrückisch passa pela promoção de uma consciência multilíngue,	Prioridade alta	Por meio de divulgação de estudos e formação de professores e profissionais da	Secretarias de Educação e de Cultura de Estados e municípios.

fortalecimento da diversidade linguística.	como forma de romper preconceitos e promover a inclusão de cidadãos que não são falantes exclusivamente do português como primeira língua.		educação.	
Fazer levantamento das línguas que constituem o repertório de conhecimento linguístico de professores, alunos e funcionários	Para ensinar com maior propriedade qualquer língua e disciplina do currículo escolar, é fundamental que as escolas primeiro verifiquem quais línguas são faladas ou circulam na comunidade escolar.	Prioridade alta.	Estimular a realização de censos linguísticos escolares. Inserir, no ato da matrícula, a pergunta obrigatória sobre as línguas faladas pelo aluno e seu contexto familiar.	Instituições de ensino, municipais estaduais e federais.
Implementar em seu censo escolar o levantamento das línguas faladas pelos alunos, professores e funcionários das escolas	Conhecer a realidade linguística do Brasil	Média	Implementar mais uma pergunta no censo escolar do INEP.	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)
Implementar a investigação sobre as línguas faladas pela totalidade dos cidadãos brasileiros no censo demográfico a partir de 2020.	Tendo em vista o alcance do Censo do IBGE e sua relevância como fonte de dado acerca da realidade do Brasil, é fundamental em tempos de globalização, em que o plurilinguismo é se tornou a regra e uma exigência, incluir também as habilidades linguísticas dos brasileiros e das diferentes línguas que constituem seu patrimônio cultural imaterial. Para implementar ações de promoção do plurilinguismo e salvaguarda da diversidade linguística, torna-se fundamental mapear as diferentes áreas e configurações dessa	Prioridade alta.	Acrescentar pergunta sobre as línguas faladas no Brasil, no censo do IBGE. Obs.: Proposição essa que reforça uma consulta pública recente.	IBGE

	realidade.			
Promover formações de professores de diversas disciplinas com vistas à valorização das línguas existentes nas localidades e sua utilização nos processos de ensino-aprendizagem.	Uma vez que não apenas os professores de língua portuguesa ou línguas estrangeiras têm o papel de valorizar a cultura, quanto mais professores sensibilizados linguisticamente, maior o resultado.	Prioridade alta	Cursos de capacitação e formação continuada	Municípios notadamente plurilíngues
A cooficialização da língua	Avanços no campo jurídico impulsionam legitimação social, de modo a garantir o conhecimento e o reconhecimento do plurilinguismo como um bem cultural de valor, do qual os falantes possam fazer uso de forma consciente e esclarecida, sem medo de discriminações, e pelo qual não-falantes também possam se interessar, por fazer parte de seu contexto social e de trabalho	Prioridade média.	Mobilização das cidades interessadas, estudo das leis em outros municípios com línguas cooficializadas.	Diversas esferas da sociedade civil.
Criar nos moldes do que existe no Estado do Rio Grande do Sul, um Colegiado da Diversidade Linguística como foro propositivo e deliberativo.	Atender às especificidades e demandas específicas de cada Estado.	Prioridade média	Ação do Governo do Estado.	Governos dos Estados
Promover pesquisas multilíngues e criar linhas de apoio para ações voltadas à diversidade linguística	Ampliar e apoiar a produção de conhecimento sobre a realidade linguística do Brasil	Prioridade média	Interação positiva entre pesquisadores e instituições de fomento de pesquisa	Instituições federais, estaduais e municipais de fomento de pesquisas
Incluir na agenda cultural e artística a	Aproveitar a oportunidade promover a consciência	Prioridade média	Possibilidade de editais para os	Instituições e representantes

temática da diversidade linguística	linguística e a promoção das línguas brasileiras, com especial atenção às línguas de imigração alemã.		diferentes campos das artes / da cultura, com foco na diversidade linguística	responsáveis pelos eventos de comemoração dos 200 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul
Introdução do Hunsrückisch na missa ou em cultos	Historicamente, os espaços religiosos foram muito importantes para manutenção da língua alemã. Assim, mais cultos e missas em Hunsrückisch reaproximaria as gerações mais velhas e as mais novas.	Prioridade baixa	Formação em alemão dos líderes religiosos. Obs.: demanda apresentada pela comunidade de falantes	Igrejas e comunidades religiosas
Implementar ações de fortalecimento e de promoção da consciência histórica e cultural do patrimônio linguístico	Especifica o papel das diferentes áreas da Cultura, para que inclua a pauta da língua em suas ações	Prioridade média	Adicionar informações linguísticas nos museus.	Municípios reconhecidamente plurilíngues; Conselhos Estaduais e Municipais de Cultura e Federação Nacional dos Conselhos Estaduais de Cultura - CONECTA
Instituir conselho paritário para manutenção das línguas	Organizar e estimular a gestão da língua é tarefa que exige uma representação e sinalização clara de apoio da administração local.	Prioridade baixa	Mobilização de diversas esferas da sociedade civil de diferentes municípios.	Municípios reconhecidamente plurilíngues
Contemplar diretrizes para modalidade de ensino bilíngue ou plurilíngue	O ensino bilíngue tem-se restringido a línguas internacionais. É fundamental incluir o potencial plurilíngue presente nas diferentes comunidades e que ainda não se tem sido reconhecido como possibilidade para a inovação no ensino, a não ser em comunidades indígenas.	Prioridade restrita.		Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação;

Referências

ALTENHOFEN, Cléo V. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Steiner, 1996.

ALTENHOFEN, Cléo V. *Standard und Substandard bei den Hunsrückern in Brasilien: Variation und Dachsprachenwechsel des Deutschen im Kontakt mit dem Portugiesischen*. In: LENZ, Alexandra N. (Hg.). *German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung*. Göttingen: V & R unipress; Vienna University Press, 2016. p. 103-130.

ALTENHOFEN, Cléo V. *Stützung des Spracherhalts bei deutschsprachigen Minderheiten: Brasilien*. In: AMMON, Ulrich; SAMBE, Shinichi; SCHMIDT, Gabriele (Hrsg.). *Förderung der deutschen Sprache weltweit. Vorschläge, Ansätze und Konzepte [Arbeitstitel]*. Berlin: de Gruyter, [2018]. No prelo.

ALTENHOFEN, Cléo V.; HABEL, Jussara M.; PREDIGER, Angélica. *A escrita do Hunsrückisch*. In: ALTENHOFEN, Cléo V.; NEUMANN, Gerson R.; HABEL, Jussara M.; PREDIGER, Angélica (orgs.). *Hunsrückisch em prosa e verso*. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2018. p. 23-34.

ALTENHOFEN, Cléo V.; MORELLO, Rosângela; BERGMANN, Gerônimo L.; GODOI, Tamissa G.; HABEL, Jussara M.; KOHL, Sofia F.; PREDIGER, Angélica; SCHMITT, Gabriel; SEIFFERT, Ana Paula; SOUZA, Luana C.; WINCKELMANN, Ana C. *Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*. Florianópolis: Garapuvu, 2018.

ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim. *Introdução: cartas de imigrantes como fonte de pesquisa linguística*. In: ALTENHOFEN, Cléo V.; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald. *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 13-30.

ALTENHOFEN, Cléo V. & THUN, Harald. *A migração e os contatos linguísticos na geografia linguística do sul do Brasil e Bacia do Prata*. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; ROMANO, Valter Pereira. *A geolinguística no Brasil: caminhos percorridos, horizontes alcançados*. Londrina: Eduel, 2016. p. 371-392.

DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. 2.ed. São Leopoldo: Oikos, 2014a.

ECKERT, Penelope. *Variation and a sense of place*. In: FOUGHT, Carmen (ed.). *Sociolinguistic variation: critical reflections*. Oxford: Oxford University Press, 2004, p. 107-118.

ECKERT, Penelope. *Communities of practice*. In: BROWN, Keith (ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Elsevier, 2006. p. 683-685.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estudos sôbre as línguas estrangeiras e aborígenes faladas no Brasil*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1950.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Vol. 1: Patrimônio cultural e diversidade linguística*. Brasília: IPHAN, 2014a. Disponível em: http://issuu.com/designcasa8/docs/indl_guia_vol.1_21.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Vol. 2: Formulário e roteiro de pesquisa*. Brasília: IPHAN, 2014b. Disponível em: http://issuu.com/designcasa8/docs/indl_guia_vol_2_28.

KOCH, Walter. *Deutsche Sprachinseln in Südbrasilien. Möglichkeiten und Probleme ihrer Untersuchung*. In: RADTKE, Edgar & THUN, Harald [eds.]. *Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie*. (Heidelberg/Mainz, 21.-24.10.1991.) Kiel: Westensee-Verl., 1996. p. 307-322.

MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia Alemã: 160 anos de História*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

NEUMANN, Gerson Roberto. *A tradição escrita do Hunsrückisch e a produção literária*. In: ALTENHOFEN, Cléo; NEUMANN, Gerson; HABEL, Jussara; PREDIGER, Angélica (orgs.). *Hunsrückisch em Prosa e Verso*. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras – UFRGS, 2018. p. 11-22.

WILLEMS, Emílio. *Acculturation and the horse complex among German-Brazilians*. In: *American Anthropologist N. S.*, New York, v. 46, n. 2, p. 153-161, 1944.